

OLIMPÍADA

para Professores de
Língua Portuguesa

8ª edição - 2026

TRILHAS PEDAGÓGICAS

ARTIGO DE OPINIÃO





FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lucas, Patrícia de Oliveira

Trilhas pedagógicas [livro eletrônico] : artigo de opinião : olimpíada para professores de língua portuguesa : 8ª edição / Patrícia de Oliveira Lucas, Carolina Aurea Cunha Rio Lima, Gilson Araújo Mendes Júnior. -- 1. ed. -- Teresina, PI : Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI, 2026.

PDF

ISBN 978-65-5904-461-0

1. Artigos de opinião 2. Educação - Finalidades e objetivos 3. Ensino - Metodologia 4. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Lima, Carolina Aurea Cunha Rio. II. Mendes Júnior, Gilson Araújo. III. Título.

26-345053.0

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário Executivo

Leonardo Barchini Rosa

Secretária de Educação Básica | SEB

Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Tereza Santos Farias

Coordenador Geral de Ensino Fundamental

Victor Augusto Both Eyng

Coordenadora de Projetos

Érika Botelho Guimarães

Analista Técnica de Políticas Sociais

Joana Santos Rocha

Analista Administrativa

Letícia Ribeiro da Costa do Carmo

Técnica em Secretariado

Cecília Vieira Freire

Pós-produção CEAD/UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-reitor

Edmilson Miranda de Moura

Produção e Organização do Conteúdo

Patrícia de Oliveira Lucas

Carolina Aurea Cunha Rio Lima

Gilson Araújo Mendes Júnior

Apoio

Adelaide Ravena de Sousa Silva

Isadora de França Veloso

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Diretor

Ildemir Ferreira dos Santos

Vice-Diretor

Leomá Albuquerque Matos

Coordenadora do Setor de Produção de Material Didático

Maria do Socorro de Andrade Oliveira

Supervisora do Setor de Produção de Material Didático

Mariana Barros Pereira

Revisão textual

Elizandra Dias Brandão

Projeto gráfico e Diagramação

Ione Gonçalves dos Santos

EQUIPE OLIMPÍADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadora

Lívia Fernanda Nery da Silva

Coordenadora Adjunta

Patrícia de Oliveira Lucas

Coordenador Adjunto de Tecnologia

Francisco das Chagas Imperes Filho

Foto de capa: @The Yuri Arcurs Collection | Freepik

Caminhando rumo à oitava edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa



Queridos(as) Professores(as),

Esperamos que todos estejam com bastante energia e disposição para seguir rumo às trilhas pedagógicas que, com carinho, preparamos para vocês!

A ideia deste material não é prescrever o que deve ou não deve ser feito por cada um, especialmente porque entendemos que o Brasil é pluricultural, e cada contexto tem suas próprias particularidades. Dessa forma, o que apresentamos é uma proposta que convida vocês a refletir durante o percurso por essas trilhas, promovendo, desse modo, no ambiente escolar, um ensino crítico que fortaleça boas práticas, as quais poderão ser compartilhadas com outros(as) professores(as) em futuras edições das Olimpíadas.

Nesse sentido, cada uma das estações propostas pelo material aborda tópicos importantes que precisam ser bem compreendidos, para que assim a utilização deles seja feita com ética, coerência e segurança por vocês, os(as) professores(as).

O material abarca os gêneros poema, crônica, biografia e artigo de opinião, além do bônus "estudo de texto", o qual deve ser trabalhado de forma transversal. Para cada um desses gêneros, há sugestões de atividades e leituras complementares, com o objetivo de colaborar com a sua preparação para a **8ª Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa (OPLP)**.

A ideia das estações nas Trilhas Pedagógicas foi pensada para que vocês, professores(as), tenham autonomia para decidir o quanto precisam percorrer e o quanto devem investir em cada uma delas, de acordo com as séries finais do Ensino Fundamental para as quais vocês lecionam. Isso quer dizer que não há um caminho certo ou errado, e vocês podem traçar rotas diferentes que melhor atendam a realidade de seus públicos-alvo, pensando sempre na preparação para a Olimpíada.

Nesse momento, talvez vocês estejam se perguntando: "Mas então posso fazer o que eu quiser, da maneira que achar melhor?" Vejam bem. Há regras, claro. Há critérios de avaliação que vocês devem observar e levar em consideração, e isso vale para

todos os envolvidos. Todavia, as estratégias que vocês irão utilizar, as atividades que irão planejar e os exercícios que irão propor, sempre com base em suas práticas educacionais e de acordo com as séries em que atuam, é o que os(as) torna únicos(as) nessa competição.

Nosso material tem partes interativas, e você encontrará oportunidades para escrever sobre suas experiências ao utilizá-lo. Vocês também poderão fazer questionamentos e sugerir contribuições para edições futuras, especialmente porque todo material pode e deve ser adaptado, e a opinião de quem está com a mão na massa é fundamental durante o desenvolvimento de materiais didáticos.

Além desses materiais, faremos algumas *lives* para apresentá-los e para tirar dúvidas sobre a maneira como eles podem ser utilizados, bem como conteúdos digitais que vocês poderão acompanhar, acessar e comentar em nossa página. Para isso, fiquem atentos ao cronograma que será disponibilizado em nosso site.

Preparem seus equipamentos e levem consigo o que considerarem importante durante esse percurso. Estejam atentos a adicionar na bagagem tudo aquilo que possa colaborar não apenas para a OPLP, mas para a educação básica e de qualidade que queremos para nosso país.

Vamos juntos(as)!

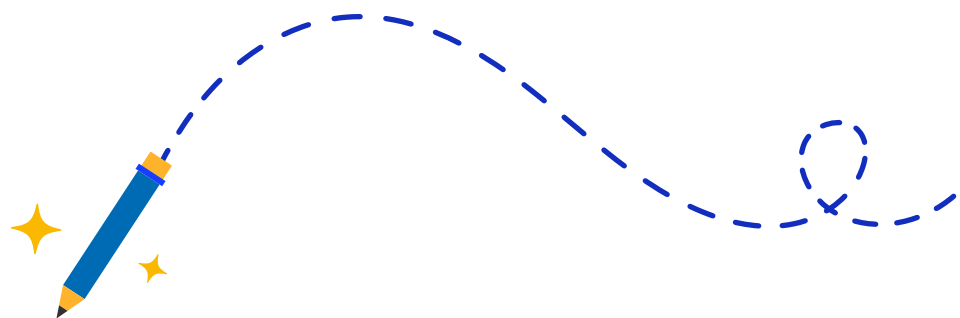
Boa caminhada, professores(as)!

Os autores

Patrícia de Oliveira Lucas

Carolina Aurea Cunha Rio Lima

Gilson Araújo Mendes Júnior





ESTAÇÃO

Ponto de partida

Aqui é a estação em que explicitamos os elementos que constituem o gênero. Quais elementos devem ser considerados no desenvolvimento dos textos e quais devem ser evitados. O que deve ser observado com relação à linguagem, bem como os elementos que são importantes para o desenvolvimento do gênero, dentre outros requisitos. É importante compreender os conceitos que trazemos no ponto de partida, especialmente porque eles representam a base para todo o caminho que vocês percorrerão durante as trilhas.

OBJETIVO: Reconhecer elementos importantes para a leitura e a escrita do gênero.

CONTEXTO ESCOLAR X CONTEXTO JORNALÍSTICO

O artigo de opinião é um gênero encontrado na esfera jornalística, no qual os jornalistas discutem assuntos polêmicos que estão em evidência no meio social, sejam eles de caráter político, ambiental, cultural etc. Contudo, esse gênero não ficou restrito aos jornais e às revistas e passou a ser utilizado como uma ferramenta de avaliação de candidatos em vestibulares de algumas universidades e faculdades brasileiras.

Em razão dessa mudança do contexto de produção, apesar do mesmo nome, o artigo de opinião passou a responder a uma situação comunicativa distinta daquela do meio jornalístico, o que implica mudanças na composição dos textos, nas temáticas e nos interlocutores (Ribeiro; Striquer, 2021). A forma e o conteúdo do artigo de opinião, portanto, não podem ser vistos como idênticos, mas como semelhantes diante dos dois contextos apresentados: jornal/revista e vestibular.

Além disso, o artigo de opinião foi escolhido como um gênero a ser ensinado ao longo do ensino básico, na disciplina de Língua Portuguesa, em uma situação que não envolve avaliação para o ingresso no ensino superior, tampouco a publicação em veículos jornalísticos, mas uma finalidade pedagógica. Pode-se refletir que, ainda que o ensino da escrita do gênero artigo de opinião não esteja propositadamente voltado para a escrita do vestibular, essas duas situações guardam semelhanças uma vez que estão inseridas na esfera pedagógica e buscam, virtualmente – isto é, artificialmente –, inserir os estudantes/candidatos em um contexto jornalístico. Essa inserção se dá por meio da simulação presente no comando de produção, por exemplo: **assumindo o papel social de um leitor de jornal que intenciona publicar seu ponto de vista, produza um artigo de opinião.**

O QUE SERIA UM GÊNERO? Há um conceito que nos guia na discussão deste material, o de Bakhtin (1997, p. 279): "Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso".



REFLEXÃO

Com base no conceito apresentado, o gênero pode ser considerado como uma classe de respostas relativamente estáveis a determinadas situações de interação social – e não apenas uma resposta individual e isolada – que são influenciadas pela situação comunicativa que se repete, pelo papel social, pelo grupo social. Por exemplo, o gênero artigo de opinião não se constitui como um único texto de um jornalista, mas como um conjunto de respostas discursivas que são mobilizadas por diversos jornalistas e autoridades em seu campo, que publicam uma defesa de seus pontos de vista em revistas ou jornais com o objetivo de convencer seus leitores.

Com o objetivo de complementar a reflexão, consulte o material do Cenpec sobre o artigo de opinião, na **página 101** ([Acesse aqui](#)).

Nos quadros a seguir, são apresentadas informações que devem ser consideradas acerca do contexto jornalístico e do contexto escolar.

Quadro 1 – O artigo de opinião no contexto jornalístico

Contexto jornalístico	Publicação em jornais/revistas impressos ou on-line
Finalidades comunicativas	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir problemas sociais controversos; • Defender um ponto de vista; • Criticar e avaliar atores sociais, instituições, posicionamentos; • Convencer o leitor.
Evento deflagrador *	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação da equipe editorial do jornal/da revista a cerca de um tema específico; • Escolha pessoal do(a) escritor(a) com base nos assuntos atuais e relevantes pelos quais se interessa.
Escritor	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalista • Especialista/autoridade no assunto

* Sinônimo: **Evento desencadeador**. O que é? Razão que estimula um indivíduo a tomar a palavra (Alves Filho, 2011).

Leitor/Interlocutor	Leitores do jornal/revista
Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Podem ou não ser temas de escolha do(a) escritor(a) ou indicando pelo jornal/revista; • Problemas sociais controversos, que polarizam opiniões • Acontecimentos econômicos, políticos ou sociais de relevância social. • Problemas sociais/acontecimentos controversos próximos aos estudantes ou faixa etária esperada. • Problemas acontecimentos relevantes atuais, próximos ao momento de produção do texto.
Tratamento do tema	<ul style="list-style-type: none"> • Crítico • Argumentativo • Irônico ou pejorativo • Engrandecedor e melhorativo • O(a) escritor(a) está implicado no assunto

Fonte: Elaborado com base em Alves Filho (2011), Ribeiro e Striquer (2021); Striquer e Barros (2020).

Quadro 2 – O artigo de opinião no contexto escolar

Contexto pedagógico ou de vestibular	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade escolar de produção de texto 2. Redação de vestibular
Finalidades comunicativas	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir problemas sociais controversos; • Mostrar ao avaliador que o(a) escritor(a) sabe se posicionar diante da polêmica estabelecida no tema; • Defender um ponto de vista, por meio de conhecimento adquirido ao longo da vida escolar e de cotidiano; • Evidenciar que está inteirado das questões sociais propostas no tema; • Receber uma boa nota; • Ser aprovado.
Evento deflagrador	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proposta de atividades em sala de aula – comando de produção 2. Aplicação de vestibular – comando de produção
Escritor	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aluno 2. Candidato do vestibular

<p>Leitor/Interlocutor</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O(a) professor(a) da disciplina 2. A banca avaliadora
<p>Temas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não são temas de escolha do(a) escritor(a) • Problemas sociais controversos, que polarizam opiniões • Acontecimentos econômicos, políticos ou sociais de relevância sociais. • Problemas sociais/acontecimentos controversos próximos aos estudantes ou faixa etária esperada. • Problemas acontecimentos relevantes atuais, próximos ao momento de produção do texto.
<p>Tratamento do tema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Crítico • Argumentativo • O(a) escritor(a) está implicado no assunto

Fonte: Elaborado com base em Alves Filho (2011), Ribeiro e Striquer (2021); Striquer e Barros (2020).

“(...) os novos gêneros (...), por mais que se assemelhem aos modelos que os eles (*sic*) sucedem, se configuram a partir de características específicas, porque cada situação de comunicação é diferente” (Ribeiro; Striquer, 2021, p. 307).



REFLEXÃO

Por mais que se use o nome artigo de opinião, devido aos dois contextos distintos, as respostas estáveis geradas em cada situação comunicativa trarão algumas características distintas e outras semelhantes.

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeos:** [Gênero Textual Notícia | Youtube](#)

[Artigo de opinião - Como fazer em 5 passos | Youtube](#)

📄 **Textos:** OLIVEIRA, C. A organização retórica de artigos de opinião na imprensa e no jornal escolar. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3607/1/2004_dis_cmmoliveira.pdf

COELHO, A. PORTAL JORNAL ESCOLAR: análise crítica de uma proposta de ensino do gênero Artigo de Opinião para o Ensino Fundamental. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/49ad6a94-574f-4fe0-926d-e637fdd7a6b0/content>

RAMOS, Wiliam César; BICUDO, Cíntia; RAIMO, Luciana Cristina Ferreira Dias Di. A organização retórica do artigo de opinião no contexto do vestibular. Entrepalavras, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 93-111, maio-ago/2019. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1493>

🔍 **Sites:** [Texto jornalístico | Toda matéria](#)

[Descubra as características do texto jornalístico de reportagem e a diferença entre notícia, reportagem e artigo de opinião | Universo de Negócios](#)



TEMA E TRATAMENTO TEMÁTICO

Tema

Sob um ponto de vista teórico, o tema de um gênero não deve ser compreendido como o assunto individual de cada texto (Alves Filho, 2011). Por exemplo, ao entrar em um site de jornal brasileiro e acessar a página de artigos de opinião, encontram-se textos sobre o meio ambiente, saneamento básico, crime, violência, qualidade da escola pública, direito ao ensino domiciliar, política ou leis. Os assuntos são diversos, mas o que os aproxima um dos outros? Isto é, o que se pode perceber de previsível entre os assuntos de artigos de opinião jornalísticos? Que são:

- **Atuais;**
- **Polêmicos ou controversos;**
- **Relevantes para a sociedade;**
- **Próximos ao(à) escritor(a).**

Assim, o tema do artigo de opinião na esfera jornalística pode ser indicado como o conjunto de acontecimentos ou ideias ou posicionamentos polêmicos (isto é, em que não há consenso), atuais, relevantes para a sociedade e que sejam próximos do escritor ou por ele dominados.

No contexto jornalístico, a escolha do tema pode partir do jornal/da revista, ou ser uma escolha do próprio colunista que decide o que é relevante socialmente, bem como também relevante para a sua discussão. **O jornalista exerce um papel social de autoridade sobre aquele tema.**

Ao refletir sobre os vestibulares que pedem o artigo de opinião na prova de redação, observam-se alguns assuntos escolhidos: **os desafios da formação do leitor na era digital; condição análoga à de escravo: por que essa realidade persiste no Brasil?; há limites para a liberdade de expressão?** Tais assuntos são polêmicos, atuais e

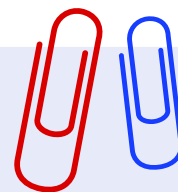
relevantes para a sociedade, contudo, não possuem necessariamente proximidade com os estudantes do ensino médio que irão prestar vestibular.

Desse modo, o tema do artigo de opinião para o vestibular poderia ser pensado da seguinte maneira: acontecimentos ou ideias ou posicionamentos controversos (em que não há consenso), atuais, relevantes para a sociedade, mas que não estão próximos do(a) escritor(a) e que podem não ser dominados pelos produtores.

Para a sala de aula, no contexto pedagógico, a sugestão é pensar em temas sociais e culturais que estejam próximos à realidade dos estudantes e à sua faixa etária, e possam ser considerados pelos próprios estudantes como polêmicos.

ALGUMAS SUGESTÕES DE TEMA

Qual sua opinião?



- Sobre o uso de celular em sala de aula/na escola?
- Sobre as aulas de teóricas de educação física?
- Sobre as aulas de dança?
- O descarte incorreto de lixo/reciclagem/coleta de lixo?
- Sobre aulas de culinária básica?
- Sobre criar um sistema de ônibus somente para o transporte de estudantes?
- Sobre as escolas de tempo integral?
- Sobre a acessibilidade (escolher pontos específicos que podem ser problemáticos na escola)?
- Sobre a merenda escolar?
- Sobre comemorações culturais/regionais (pensar na sua região)?

E vocês, professores(as), quais temas pensam ser relevantes e controversos para os seus alunos?

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Sala de aula invertida!

- Levantamento de temas. O que está em alta entre os estudantes? O que eles consideram polêmico?

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)



METODOLOGIAS ATIVAS

▶ **Vídeo:** [O que são METODOLOGIAS ATIVAS? | Youtube](#)

📄 **Texto:** CUNHA, MARCIA BORIN DA et al. METODOLOGIAS ATIVAS: EM BUSCA DE UMA CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 40, e39442, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>

🌐 **Sites:** [Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e conheça as 16 principais | FIA](#)

[Metodologias Ativas de Aprendizagem: Estratégias Eficazes para o Ensino Contemporâneo | UNEX](#)

[Metodologias ativas | Escola Digital Professor](#)

SALA DE AULA INVERTIDA

▶ **Vídeo:** [SALA DE AULA INVERTIDA | O que é e como fazer? | Youtube](#)

📄 **Texto:** Gonçalves Pereira, Z. T., & Quaresma da Silva, D. (2018). Metodologia Ativa: Sala de Aula Invertida e suas Práticas na Educação Básica. REICE. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio En Educación, 16(4). <https://doi.org/10.15366/reice2018.16.4.004>

🌐 **Sites:** [Sala de aula Invertida | SAE Digital](#)

[Sala de aula invertida: como aplicar e quais os ganhos para professores e alunos | Poliedro Sistema de Ensino](#)

[Sala de aula invertida | U.Porto](#)

Tratamento do tema

Em observância ao tema do artigo de opinião, deve-se refletir também sobre o modo como recorrentemente esse tema é tratado, isto é, a maneira como os escritores falam sobre tais assuntos (Alves Filho, 2011).

Nos quadros apresentados anteriormente, constam as seguintes informações:

Quadro 3 – Tratamento do tema no gênero artigo de opinião

CONTEXTO JORNALÍSTICO	CONTEXTO ESCOLAR
Crítico	Crítico
Argumentativo	Argumentativo
Irônico ou pejorativo	O(a) escritor(a) está implicado no assunto
Engrandecedor e melhorativo	
O(a) escritor(a) está implicado no assunto	

Fonte: Elaborado com base em Alves Filho (2011), Ribeiro e Striquer (2021); Striquer e Barros (2020).

Devido às diferenças entre os escritores nos dois contextos, é possível concluir que jornalistas experientes, autoridades no assunto, conseguem dar um tratamento ao tema que envolva mais do que uma simples crítica ou oposição. Além de crítico e argumentativo, os jornalistas podem enfatizar o lado negativo das opiniões contrárias à sua, enaltecendo sua própria visão e conferindo-lhe um tratamento engrandecedor ou melhorativo.

No contexto pedagógico, por se tratar de estudantes do ensino fundamental e por ser o tema muitas vezes alheio ao domínio intelectual dos escritores, espera-se no mínimo o desenvolvimento do assunto por meio de um olhar crítico e argumentativo, com o envolvimento do(a) próprio(a) escritor(a) em sua tomada de posição.

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [Artigo de opinião | Youtube](#)

📄 **Texto:** ALVES, L. J. S. O papel dos temas na produção de artigos de opinião por alunos do 9º ano. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, RN, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/64949685-a090-42d3-a0c3-bf70b53c3db3/download>

🌐 **Site:** [Tema e título | Português](#)

**TESE**

A tese pode ser entendida como a opinião ou o ponto de vista que o(a) escritor(a) defenderá (Ramos; Bicudo; Raimo, 2019). Por exemplo, a partir da temática sobre **o uso de celular em sala de aula/na escola**, o(a) escritor(a) pode assumir um posicionamento a favor ou contra, ou mesmo um ponto de vista intermediário, com a apresentação de nuances desse uso – situações em que é a favor e situações em que é contra.

Os textos devem respeitar a liberdade de expressão, com a observância obrigatória aos direitos humanos. Em outras palavras, tanto o ponto de vista a ser defendido quanto os argumentos e críticas devem respeitar tais preceitos. Caso não haja violação desses direitos, os estudantes são livres para defender a ideia que quiserem.

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [O que é tese? | Youtube](#)

📄 **Texto:** SOUSA, R. IMPESSOALIDADE NA COMPOSIÇÃO DA TESE E DA ARGUMENTAÇÃO: Uma análise descritiva em corpus de Redações Estilo Enem. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/42207/1/ImpessoalidadeComposi%C3%A7%C3%A3oTese.pdf>



 **Sites:** [Língua Portuguesa – A tese do texto | Conexão Escola SME](#)

[Texto argumentativo - artigo de opinião.](#)

[Tese na redação: o que é, como escrever e exemplos prontos | Linha por linha](#)

ARGUMENTAÇÃO

Como defender o seu ponto de vista? Por meio de argumentos!

No artigo de opinião, não basta a sustentação do posicionamento por um “porque sim”. Apesar de ser imprescindível a personalidade do ponto de vista do(a) escritor(a) no texto e sua aproximação com o tema, são necessários argumentos para o estabelecimento da fundamentação das afirmações apresentadas. A seguir apresentam-se alguns tipos de argumentos que podem ser utilizados.

Quadro 4 – Tipos de argumento

TIPOS DE ARGUMENTO	Citação a autores renomados
	Citação a autoridades do tema
	Provas concretas (dados estatísticos, científicos etc.)
	Exposição lógica de causa e consequência
	Experiências cotidianas/pessoais

Fonte: Elaborada pelos autores. (2025).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Apresentar aos estudantes dois ou três artigos de opinião extraídos de jornal, para que coletivamente eles possam identificar quais argumentos os autores utilizaram em seus textos. Para complementar, recomenda-se discutir com os estudantes, enquanto leitores, sobre a eficácia dos argumentos selecionados para o convencimento quanto ao ponto de vista defendido.
- Atividade sobre o repertório: Fazer um levantamento sobre os conhecimentos prévios estudantes a respeito do tema.
- Após decidido o tema, deve-se estimular a busca por informações que possam servir de base argumentativa para o texto. O objetivo é evitar repertórios superficiais que, frequentemente, não têm conexão nenhuma com o tema, o que torna a discussão genérica e forçada. Além disso, buscar uma verdadeira demonstração de conhecimento autoral por parte do aluno a partir de suas próprias vivências e leituras.

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [Tipologias Textuais: Argumentação - Brasil Escola | Youtube](#)

📄 **Textos:** MESQUITA, E.M.C; LEÃO, C.M.E.; SOUZA, D.F.B. As sequências didáticas como um procedimento de ensino para o gênero artigo de opinião. R. Letras, Curitiba, v. 18, n. 22, p. 55-74, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rl/article/viewFile/2911/3157>

SILVA, N. M. S. ARTIGO DE OPINIÃO: DESENVOLVIMENTO A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA. Cornélio Procópio, 2023. 115p. Dissertação (Mestrado)-UENP. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/04/MARIA-DO-SOCORRO-SILVA-NASCIMENTO.pdf>

🔍 **Sites:** [Tipos de argumentos | Toda matéria](#)

[Comunicação persuasiva: técnicas para influenciar e convencer | UPF](#)

[Como usar técnicas de persuasão e argumentação para se desenvolver | PUC Minas](#)



Contra-argumentação: seria possível contra-argumentar?

A contra-argumentação pode ser considerado quando se expõem no texto, pontos de vista e argumentos contrários ao posicionamento do(a) escritor(a), para que sejam, em seguida, refutados (Striquer; Barros, 2020). Assim, o(a) escritor(a) evidencia a falta de consenso sobre o tema e atua no convencimento do leitor de que é possível a existência de um olhar diferente sobre a questão em foco.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Pesquisar sobre as possíveis opiniões que se pode ter sobre o tema. O estímulo aos estudantes para que manifestem concordância ou discordância quanto a essas opiniões favorece o pensamento crítico e permite, no momento da escrita, posicionar-se de maneira mais consciente.

Seria interessante o uso de textos de apoio sobre a temática que apresentem pontos de vistas distintos, o que favorece uma reflexão mais orientada sobre argumentos e contra-argumentos.

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [Tese, opinião e posicionamento em textos argumentativos | Youtube](#)

📄 **Texto:** BARROS, J. B. S. A produção de artigos de opinião por alunos do ensino fundamental: a construção da contra-argumentação mediada por operadores de conformidade e contraposição. Mamanguape, PB, 2016. 143f. Dissertação (Mestrado) - UFPB. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8921/2/arquivototal.pdf>

🌐 **Site:** [A contra argumentação na produção de textos | EDUCA+BRASIL](#)



VOZES DO TEXTO

As vozes do texto podem ser entendidas como opiniões, os dados ou as ideias trazidos ao longo do texto pelo(a) escritor(a) os quais representam pensamentos ou posicionamentos reconhecidos socialmente – seja por um indivíduo, seja por um grupo social, seja por uma instituição, seja em um contexto específico como a internet ou uma rede social.

Atenção! As vozes do texto não se confundem com os tipos de argumento! No entanto, é possível compreender que os argumentos apresentados ao longo do artigo de opinião contemplam vozes que dialogam com a voz do(a) escritor(a) para a construção da argumentação

Para a complementação desse conhecimento, busque pelo material do Cenpec sobre o artigo de opinião, na **página 143** ([Acesse aqui](#)).

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [As vozes de um texto | Youtube](#)

📄 **Texto:** VIEIRA, M. M. C. Vozes sociais em artigos de opinião escritos por estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Pau dos ferros, 2020. 107f. Dissertação (Mestrado) - UERN. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/06/83a-Maria-Cecilia-Vieira-de-Morais.pdf>

🔍 **Site:** [A contra argumentação na produção de textos | EDUCA+BRASIL](#)



ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Texto dissertativo-argumentativo x artigo de opinião: impessoal ou pessoal?

Recorrentemente, nos vestibulares, apresentam-se propostas de redação voltadas ao texto do tipo dissertativo-argumentativo, no qual marcas linguísticas não evidenciam a presença de um escritor por trás da produção e das opiniões; do mesmo modo inexistem a marcação do tempo e do lugar em que o tema está sendo discutido (Ribeiro; Striquer, 2021). Por exemplo, não se diz comumente, no texto dissertativo **“aqui no Brasil, o uso de celulares em sala de aula é um assunto controverso”**, mas se diz **“na realidade brasileira, o uso...”**. Outro exemplo: **“observa-se que”**, em vez de **“eu observo que aqui na minha escola...”**. Desse modo, o texto dissertativo-argumentativo orienta-se pela impessoalidade e pela indeterminação de quem está escrevendo – o uso da terceira pessoa do singular ou do plural, da voz passiva, orações impessoais (**é preciso, é necessário**) –, do tempo e do lugar.

O artigo de opinião, por outro lado, demanda a implicação do(a) escritor(a) no que está sendo dito, já que é o seu ponto de vista que será defendido. Dessa forma, destacam-se como recursos linguísticos:

- 1ª pessoa do discurso (singular ou plural)
- Dêiticos de lugar e de tempo (para indicar a proximidade dos acontecimentos do texto com o momento da produção)

Não há impedimentos para uma abordagem mais impessoal no artigo de opinião, contudo, a perspectiva pessoal, no contexto escolar, pode ajudar a orientar os estudantes a cumprirem com a finalidade comunicativa do gênero de mostrar ao avaliador ou ao(a) professor(a) que são capazes de se posicionar e defender um ponto de vista.

Lembretes importantes!

- O texto deve ser escrito na norma culta da Língua Portuguesa.
- É aconselhável que se evitem textos com um único parágrafo.
- É aconselhável que se evitem textos com parágrafos com um único período.
- Os operadores argumentativos são indispensáveis, já que eles ajudam a relacionar as informações para a construção da defesa do ponto de vista. São eles que justificam (uma vez que, haja vista que, porque), opõem (contudo, todavia, no entanto), concluem (assim, desse modo, portanto), exemplificam (por exemplo, a exemplo de), acrescentam informação (ademais, além disso).

Consulte o material do Cenpec sobre a linguagem persuasiva (**página 156**) e os operadores argumentativos (**página 167**). [Acesse aqui](#).

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [Artigo de opinião – Língua Portuguesa – 9º ano | Youtube](#)

📄 **Texto:** SILVA, D. C. A persuasão em artigos de opinião: um enfoque da gramática sistêmico-funcional. São Paulo: s/n., 2015. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/13714/1/Daniela%20Costa%20da%20Silva.pdf>

🌐 **Site:** [Texto Dissertativo-Argumentativo | Toda matéria](#)



COMPOSIÇÃO: ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

A organização das informações do artigo de opinião poderia ser pensada, inicialmente, assim: introdução, desenvolvimento e conclusão. Ao detalhar esses momentos do texto, compreende-se a introdução **como a apresentação do problema e da tese ou da situação a ser discutida; o desenvolvimento enquanto**

desenvolvimento da discussão sobre o tema, no qual se apresentam os argumentos para defender o ponto de vista do(a) escritor(a); e a conclusão, em que o(a) escritor(a) propõe uma solução para o problema ou uma avaliação da situação apresentada. Contudo, tais orientações podem ser genéricas e pouco orientar o que se deve fazer ao longo do texto. A partir do trabalho de Ramos, Bicudo e Raimo (2019), apresentam-se as seguintes estratégias para a composição do texto:

Apesar da sugestão de organização das informações, não se pode entender que a forma seja rígida e imutável, uma vez que há, dentro dos limites do gênero em estudo – o artigo de opinião –, liberdade para a construção individual do texto. Por exemplo, um escritor pode trazer apenas argumentos, enquanto outro traz argumentos e contra-argumentos.

Quadro 5 – Possíveis estratégias para escrita do artigo de opinião no contexto escolar

INTRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar acontecimento, opinião crítica ou ideia polêmica/controversa - Contextualizar o tema (por meio generalizações, definições, citações etc.) - Apresentar a tese
DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar argumento(s) que justificam a tese - Apresentar possíveis contra-argumentos - Provocar reflexões para justificar a tese - Apresentar processo(s) estimativo(s) de juízo(s) de valor(es) - Apresentar causa(s) e/ou consequência(s)
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Retomar a tese - Indicar consequências que sustentem a tese defendida - Apresentar conclusões - Indicar perspectivas

Fonte: Elaboração com base em Ramos, Bicudo e Raimo (2019).



QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [Como Escrever um Artigo de Opinião? | Youtube](#)

📄 **Texto:** ANÁLISE DA ESTRUTURA RETÓRICA DE ARTIGOS DE OPINIÃO: SUBSÍDIOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA. Revista de Letras Norte@mentos, [S. l.], v. 10, n. 23, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/7284/6408>.

🌐 **Site:** [Artigo de opinião | Português](#)

TÍTULO

Na BNCC (Brasil, 2018, p. 163), a elaboração do título está relacionada à capacidade de utilizá-lo como um recurso persuasivo em textos argumentativos (EF67LP07), além de poder ser considerado uma antecipação do sentido global dos textos (EF07LI06*) (Brasil, 2018, p. 253). Isso aponta para algumas reflexões:

- O título persuade o leitor a se interessar pela leitura do texto.
- O título participa no convencimento do leitor a aderir ao ponto de vista do escritor.
- O título antecipa o assunto que será discutido ao longo do texto.
- O título pode antecipar o posicionamento do(a) escritor(a).

A **habilidade EF07LI06** está relacionada aos textos em língua inglesa e não portuguesa, mas, entendemos que essa consideração sobre o sentido global do texto se relaciona diretamente à elaboração dos títulos do artigo de opinião.

Como ler o código alfanumérico na BNCC (BRASIL, 2018, p. 30)?

EF67LP07: EF - Ensino Fundamental; 67 - 6º e 7º anos; LP - Língua Portuguesa; 07 - sétima habilidade apresentada.

EF07LI06: EF - Ensino Fundamental; 07 - 7º ano; LI - Língua Inglesa; 06 - sexta habilidade apresentada.

Em relação a este ponto: **o título persuade o leitor a se interessar pela leitura do texto**, emergem possíveis características do título no artigo de opinião, são elas:

POLÊMICO

CHAMATIVO

PROVOCATIVO

Além dessas considerações, o título é um elemento estável dentro do gênero, seja no contexto jornalístico, seja no contexto escolar. Por essa razão, podemos reforçar a presença desse elemento nas produções dos estudantes.

QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES (clique nos links para acessar)

▶ **Vídeo:** [Como fazer ótimos títulos na redação? - Brasil Escola | Youtube](#)

📄 **Texto:** José Menegassi, R., & Izabel Afonso Chaves, M. (2019). O título e sua função estratégica na articulação do texto. *Revista Linguagem & Ensino*, 3(1), 27-44. <https://doi.org/10.15210/rle.v3i1.15510>

🌐 **Site:** [Como criar o título do seu texto: 5 dicas para não errar a mão | República](#)





ESTAÇÃO

Progresso em curso

Aqui é a estação em que você vai checar como está seu progresso na trilha: o quanto você já percorreu, o quanto ainda falta percorrer, o que é preciso rever, o que não precisa mais de tanta atenção e como está sua compreensão até o presente momento. Para essa checagem, preparamos um *quiz* que servirá para verificar os conceitos apresentados na Estação “Ponto de Partida”. Seu progresso pode ser autoavaliativo, e você pode voltar e rever as questões que não ficaram bem compreendidas. Toda essa ação fortalece as estratégias utilizadas para o trabalho com o gênero e, conseqüentemente, com as boas práticas que vocês utilizam para alcançar excelentes resultados.

OBJETIVO: Verificar a compreensão sobre o gênero em questão até este momento do percurso.

QUIZ!

01. Em qual contexto o gênero artigo de opinião foi utilizado antes do contexto escolar?

- a) Na publicidade.
- b) Na esfera jornalística.
- c) Na pesquisa científica.

02. De acordo com o que foi visto na Estação “Ponto de Partida”, qual mudança ocorreu no Brasil em relação ao uso de artigos de opinião?

- a) Eles foram banidos dos jornais.
- b) Eles começaram a ser usados para avaliar candidatos que desejam ingressar em universidades.
- c) Eles passaram a ser veiculados apenas em revistas.

03. Por que a forma e o conteúdo de artigos de opinião em um contexto jornalístico não podem ser idênticos aos de um contexto escolar?

- a) Porque eles se adequam a situações comunicativas distintas.
- b) Porque eles são escritos em línguas diferentes.
- c) Porque eles sempre abordam questões ambientais.

04. Qual das alternativas a seguir apresenta uma das finalidades comunicativas de um artigo de opinião no contexto jornalístico?

- a) Divulgar produtos.
- b) Contar histórias fictícias.
- c) Discutir problemas sociais e controversos.

05. No contexto jornalístico, quem geralmente escreve o artigo de opinião?

- a) Um político.
- b) Um estudante.
- c) Um jornalista ou um especialista/autoridade no assunto.

06. Quais temas são comumente abordados em artigos de opinião jornalísticos?

- a) Fatos históricos.
- b) Problemáticas e eventos relevantes de caráter social, político ou econômico.
- c) Descobertas científicas.

07. Quais características um(a) escritor(a) que escreve artigos de opinião para um jornal devem ter?

- a) Ele(a) precisa ter experiência com serviço voluntário.
- b) Ele(a) precisa ter experiência no assunto abordado e também expertise na temática.
- c) Ele(a) precisa ter acesso ao mundo das celebridades.

08. No contexto escolar, o evento deflagrador da produção de um artigo de opinião geralmente está relacionado:

- a) À escolha livre do tema pelo estudante, sem orientações.
- b) À proposta de uma atividade ou comando de produção apresentado pelo(a) professor(a).
- c) Ao uso de acontecimentos divulgados pela mídia.

09. Porque é importante que os estudantes mostrem que eles estão a par dos problemas sociais propostos na escrita de um artigo de opinião?

- a) Para demonstrar conhecimento adquirido ao longo da vida escolar e diária.
- b) Para impressionar os colegas.
- c) Para fazer um artigo maior.

10. Qual das alternativas NÃO representa características comuns aos temas abordados nos artigos de opinião jornalísticos?

- a) São temas polêmicos.
- b) São temas superficiais, sem grande relevância para a sociedade.
- c) São temas atuais.

11. Qual o principal motivo para sugerir temas que sejam próximos da realidade e da faixa etária dos estudantes para um debate em sala?

- a) Deixar a turma mais engajada.
- b) Para que eles possam mobilizar seus conhecimentos prévios e suas vivências cotidianas, se posicionar de maneira mais autêntica e embasada.
- c) Ter certeza de que os estudantes considerem os temas realmente controversos.

12. O que significa "tese" no contexto dos artigos de opinião?

- a) O fato que instiga o(a) escritor(a) a escrever.
- b) A opinião ou ponto de vista do(a) escritor(a), o qual ele(a) defende no texto.
- c) A estratégia de argumentação usada pelo(a) escritor(a).

13. Por que uma argumentação consistente é essencial na construção de um bom artigo de opinião?

- a) Porque é através da argumentação que o(a) escritor(a) propõe uma solução para o problema apresentado, visto que solucionar o problema é o seu objetivo principal.

b) Porque reflete o posicionamento político do(a) escritor(a).

c) Porque é através de argumentos bem construídos que o(a) leitor(a) é mais facilmente persuadido(a) pelo(a) escritor(a) a concordar com o seu ponto de vista do(a) escritor(a).

14. Qual das alternativas a seguir NÃO representa um dos tipos de argumentação que devem ser utilizados em um artigo de opinião?

a) Citar autores renomados.

b) Basear o texto apenas em opiniões pessoais para defender um ponto de vista.

c) Citar autoridades no assunto abordado.

15. Qual a alternativa correta no que tange à contra-argumentação no gênero artigo de opinião?

a) A contra-argumentação pode ser uma boa estratégia para convencer o(a) leitor(a), se propondo a refutar possíveis argumentos contrários aos defendidos pelo(a) escritor(a).

b) A contra-argumentação deve vir apenas no último parágrafo do artigo de opinião.

c) A contra-argumentação é usada quando o(a) escritor(a) não tem um ponto de vista claro sobre o tema discutido.

16. O que significa “vozes” dentro de um artigo de opinião?

a) Trata-se de opiniões, dados, ideias que são trazidos ao longo do texto pelo(a) escritor(a) e que representam pensamentos ou posicionamentos reconhecidos socialmente.

b) É um sinônimo para “tipos de argumento”, que podem ser apresentados pelo(a) escritor(a).

c) O termo se refere à escolha do(a) escritor(a) de escrever na primeira pessoa ou na terceira pessoa do discurso.

17. Qual é a principal diferença entre o texto dissertativo-argumentativo de vestibulares e o artigo de opinião quanto aos aspectos linguísticos?

a) Não existe nenhuma diferença relevante nesse aspecto, visto que ambos seguem os mesmos critérios gramaticais.

b) No artigo de opinião, o(a) escritor(a) geralmente faz uso da primeira pessoa do discurso e de expressões de tempo que situam o momento da produção como estando próximo aos acontecimentos presentes no texto, diferentemente do texto dissertativo-argumentativo, que preza pela impessoalidade.

c) O texto dissertativo-argumentativo sempre deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa; já o artigo de opinião pode apresentar termos mais informais, como gírias e coloquialismos.

18. Quanto à organização das informações do artigo de opinião pontuada na Estação “Ponto de Partida” assinale a alternativa INCORRETA:

a) O artigo de opinião pode ser dividido em três partes: a primeira sendo a introdução, a segunda o desenvolvimento e a terceira a conclusão.

b) No artigo de opinião, a introdução configura o momento do texto em que o(a) escritor(a) contextualiza o(a) leitor(a), apresentando o problema ou situação a ser discutida, assim como sua tese.

c) É na conclusão que o escritor(a) desenvolve a discussão sobre o tema, apresentando os argumentos para defender a sua tese; esse momento vem ao final do texto.

19. Qual das alternativas NÃO representa a função de um título no artigo de opinião?

a) O título contribui para persuadir o(a) leitor(a) a se interessar pela leitura do texto.

b) O título aumenta a quantidade de palavras no artigo de opinião, o que causa mais impacto no(a) leitor(a).

c) O título antecipa o assunto que será discutido ao longo do texto.

20. O que NÃO é comum em um título de um artigo de opinião?

- a) Ser polêmico.
- b) Ser neutro.
- c) Ser provocativo.

Se você acertou:



1 a 4 questões

Que tal voltar para a Estação "Ponto de Partida" e revisar os elementos que constituem o artigo de opinião?

5 a 10 questões

Você foi bem, mas pode melhorar! Considere voltar para a estação "Ponto de Partida" e rever os conteúdos que podem não ter ficado claros.

11 a 20 questões

Parabéns! Você teve um ótimo progresso até aqui e está preparado(a) para seguir para as próximas estações.

Gabarito:

01. B 02. B 03. A 04. C 05. C 06. B 07. B 08. B 09. A 10. B 11. B
12. B 13. C 14. B 15. A 16. A 17. B 18. C 19. B 20. B



ESTAÇÃO



Traçando rotas

Essa é uma estação muito importante e que exigirá bastante reflexão, e vocês devem levar em consideração todas as experiências desses anos de profissão. No material que propomos, sempre que possível, os mapas serão representados por produções de ex-estudantes do ensino médio da escola pública. A ideia é fazer com que vocês, professores(as), reflitam sobre os componentes que devem (e os que não devem) fazer parte do gênero trabalhado, para que, assim, consigam desenvolver esses elementos com os estudantes, em seus contextos educacionais. Para isso, vocês devem refletir acerca do conteúdo apresentado por esses textos, bem como também experimentar as rotas propostas ao se aventurarem por alguns textos propostos no material.

OBJETIVO: Refletir sobre os elementos que compõem os exemplares do gênero em estudo.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

Produza um **artigo de opinião**, assumindo o papel social de um leitor de jornal que intenciona publicar seu ponto de vista em relação à seguinte temática: **O uso do celular nas instituições públicas de ensino.**

ORIENTAÇÕES:

- Uso da norma culta da língua portuguesa;
- Apresentar o título;
- O texto deve apresentar uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, cuja composição deve contemplar:

1. A apresentação do ponto de vista do autor a respeito do tema;
2. A construção de argumentos que justifiquem, expliquem e fundamentem o ponto de vista;
3. A exposição de contra-argumentos, a fim de contestar posições contrárias;
4. O retorno à tese para o encerramento.

- Enquanto autor(a), você está implicado(a) na temática proposta; por essa razão, há a importância de expor o seu ponto de vista.
- **Lembrete!** Para que escrever um artigo de opinião? Para discutir problemas sociais controversos, apresentando um ponto de vista, argumentando sobre ele, a fim de convencer seu interlocutor.
- Extensão máxima: 30 linhas.

ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO 1: CONTEXTO ESCOLAR

O celular na escola publica : aliado ou vilão?	
1	Nos ultimos tempos, o uso do celular na escola pública tornou-se
2	um dos temas mais debatidos na sociedade A discussão ganhou
3	ainda mais força com a criação de leis que passaram a proibir o
4	uso desse aparelho em muitas instituições de ensino especialmente
5	na rede pública. No final do ano passado, praticamente só se falava
6	sobre essa questão: havia pessoas a favor da proibicao , outras tolta-
7	-mente contra. Diante desse cenário , defendo que o celular, sim, ser uma
8	ferramenta muito útil no ambiente escolar, desde que seja utilizado com contro-
9	-le e responsabilidade, pois , ao mesmo tempo em que pode contribuir para
10	aprendizagem m tambem pode se tornar um grande prejudicial ao desenvol-
11	-vimento dos alunos.
12	No que se diz respeito aos pontos positivos, o celular pode ser uma ferramenta
13	pedagógica importante quando bem utilizado o Por meio dele, é possivel usar a
14	famosa IA, de forma educativa, para treinar conteúdo, criar flash
15	cards, revisar materiais e auxiliar na aprendizagem. Além disso a IA pode auxiliar
16	o estudante principalmente quando ele precisa de ajuda fora do ambiente escolar
17	Entretanto , o uso inadequado do celular gera consequências negativas, comoa
18	distração, a falta de concentração , a cópia de respostas por meio da inteligência
19	artificial a preguiça de ler e a queda de aprendizado. Essa realidade é
20	perceptivel no própia vivência de muitos, incluido a minha, já que sai
21	do ensino médio a pouco tempo e presenciei o quanto o celular mesmo quando
22	não permitido pelo professor, era usado para evitar a leitura e o esforço
23	intelectual, o que prejudicava diretamente o aprendizado.
24	Diante disso , é possível concluir que o celular não deve ser visto
25	apenas como uma ferramenta que pode contribuir para a aprendizagem
26	quando utilizada de forma consciente e controlada. Uma alternativa
27	viável seria a criação de dias especificos para o uso do aparelho em
28	sala de aula, com objetivos pedagógicos definidos, e outros momentos sem
29	celular, para estimular a autonomia, a leitura e o esforço intelectual
30	dos alunos os dessa forma , o estudante aprende que a tecnologia pode
31	ser um aliado, mas também compreende que é capaz de pesquisar,
32	aprender a pensar por conta própia desde que haja regras, supervisão
33	do professor e um uso voltado para educação.

LEGENDA:

Desvios gramaticais na palavra | Desvios de pontuação | Operadores argumentativos

TÍTULO

Verifica-se a presença de um título, o que está de acordo com as características do gênero artigo de opinião, haja vista o título ser um elemento recorrente nesses textos tanto no contexto jornalístico quanto no escolar.

- O celular na escola pública: aliado ou vilão?

COMENTÁRIOS

- O título, como esperado, antecipa o assunto global do texto, que é uma discussão acerca do uso ou não do celular na escola pública.
- Apesar de o título não ser polêmico em si, a interrogação chama a atenção para a ausência de consenso acerca do tema, como também leva o leitor a recordar a recente sanção da Lei nº 15.100/2025, que proíbe o uso de celular e outros aparelhos eletrônicos portáteis nas escolas públicas e privadas – em sala de aula, no recreio e no intervalo das aulas.
- Para efetivar o incentivo à leitura, já no título, é possível ver a mobilização de duas VOZES: aqueles que são contra e aqueles que são a favor, dando ao leitor a ideia da polaridade desse tema. Um lado defende o uso dos celulares como aliado à educação, e o outro, como um vilão que parece dever ser evitado a todo custo.
- O título, contudo, não antecipa o posicionamento do(a) escritor(a).

TESE E COMPOSIÇÃO: POSICIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Em termos de organização, é perceptível um parágrafo de introdução (linhas 1-11), um parágrafo de desenvolvimento (linhas 12-23) e um parágrafo de conclusão (linhas 24-33), compondo, assim, as orientações gerais de organização do artigo de opinião e uma boa prática de organização das informações. A seguir, buscamos especificar as estratégias utilizadas em cada parágrafo, discutindo também sobre como a tese é apresentada no texto.

Quadro de Estratégias de Introdução (linhas 12-23):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHA
Contextualizar o tema (por meio de generalizações, definições, citações etc.)	"Nos últimos tempos, o uso do celular na escola pública tornou-se um dos temas mais debatidos na sociedade".	1-2
Apresentar acontecimento polêmico/controverso	"A discussão ganhou ainda mais força com a criação de leis que passaram a proibir o uso desse aparelho em muitas instituições de ensino especialmente na rede pública".	2-5
Contextualizar o tema (por meio de generalizações, definições, citações etc.)	"No final do ano passado, praticamente só se falava sobre essa questão: havia pessoas a favor da proibição, outras totalmente contra".	5-7
Apresentar a tese	"Diante desse cenário, defendo que o celular, sim, ser uma ferramenta muito útil no ambiente escolar, desde que seja utilizado com controle e responsabilidade, pois, ao mesmo tempo em que pode contribuir para aprendizagem também pode se tornar um grande prejudicial ao desenvolvimento dos alunos".	7-11

COMENTÁRIOS

- Observa-se que, para construir a introdução, o(a) escritor(a) do texto utilizou a estratégia de contextualizar o tema de maneira mais geral (**nos últimos tempos; no final do ano passado**); porém, buscou indicar um acontecimento específico (criação de leis) que destaca a polêmica.
- O fechamento da introdução se dá pela explicitação do posicionamento do(a) escritor(a), o que é necessário para um artigo de opinião.
- A apresentação da TESE passa a responder, então, à pergunta do título: para o(a) escritor(a), o celular é um aliado, desde que seja utilizado para contribuir com a aprendizagem. Se o uso for diferente desse, o celular é, sim um vilão.
- Ao compor sua introdução, o(a) escritor(a) se posiciona no meio do caminho, mesmo que haja VOZES polarizadas, que defendem um lado ou outro sem meio-termo.

Quadro de Estratégias de Desenvolvimento (linhas 12-23):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHA
Apresentar argumento(s) que justificam a tese	"No que se diz respeito aos pontos positivos, o celular pode ser uma ferramenta pedagógica importante quando bem utilizado. Por meio dele, é possível usar a famosa IA, de forma educativa, para treinar conteúdo, criar flash cards, revisar materiais e auxiliar na aprendizagem. Além disso a IA pode auxiliar o estudante principalmente quando ele precisa de ajuda fora do ambiente escolar".	12-16
Apresentar possíveis contra-argumentos Apresentar consequência(s)	"Entretanto, o uso inadequado do celular". "gera consequências negativas, como a distração, a falta de concentração, a cópia de respostas por meio da inteligência artificial a preguiça de ler e a queda de aprendizado".	17-19
Apresentar argumento(s) que justificam a tese Apresentar causa(s) e consequência(s)	"Essa realidade é perceptível na própria vivência de muitos, incluindo a minha, já que saí do ensino médio a pouco tempo e presenciei o quanto o celular mesmo quando não permitido pelo professor, era usado para evitar a leitura e o esforço intelectual". "o que prejudicava diretamente o aprendizado".	19-23

COMENTÁRIOS

- No desenvolvimento, a primeira estratégia é apresentar um argumento que justifique o uso do celular no contexto escolar. Em seguida, para contra-argumentar, o(a) escritor(a) rapidamente – sem desenvolver, de fato, o contra-argumento, relacionado ao uso inadequado do celular – já passa a apresentar as consequências desse mau uso.

- Para validar o contra-argumento trazido, o(a) escritor(a) justifica uma parte da sua tese por meio de um acontecimento de sua própria realidade, reforçando a ideia de que o celular pode ser um vilão.
- Por fim, o(a) escritor(a) cita outra consequência desse caráter negativo.

Quadro de Estratégias da Conclusão (linhas 24-33):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHA
Apresentar conclusões	"Diante disso, é possível concluir que o celular não deve ser visto apenas como uma ferramenta que pode contribuir para a aprendizagem quando utilizada de forma consciente e controlada".	24-26
Indicar ação necessária para mudança	"Uma alternativa viável seria a criação de dias específicos para o uso do aparelho em sala de aula, com objetivos pedagógicos definidos, e outros momentos sem celular, para estimular a autonomia, a leitura e o esforço intelectual dos alunos".	26-30
Apresentar causa(s) e consequência(s)	"dessa forma, o estudante aprende que a tecnologia pode ser um aliado, mas também compreende que é capaz de pesquisar, aprender a pensar por conta própria desde que haja regras, supervisão do professor e um uso voltado para educação".	30-36

COMENTÁRIOS

- A composição da conclusão do texto inicia com o entendimento sobre a insuficiência de pensar que haja apenas pontos positivos no uso do celular nas escolas.
- A estratégia que segue é uma indicação de ação para modificar a situação controversa apresentada, algo prototípico de outros tipos de texto, como o dissertativo-argumentativo presente em propostas de redação de diversos vestibulares.
- Para fechar o parágrafo e o texto, o autor apresenta uma nova conclusão por meio das consequências da ação apresentada.



BOAS PRÁTICAS

- A presença do título é fundamental, e é interessante que ele capte a atenção do leitor. A interrogação foi uma boa estratégia para prender e estimular a curiosidade do leitor, a fim de fazê-lo conhecer os pontos de vista existentes sobre o tema.
- A presença de uma TESE clara também é uma boa prática na produção do artigo de opinião, uma vez que o autor não deve se omitir de um posicionamento claro.
- Por meio da TESE, o(a) escritor(a) se coloca em uma posição moderada, fugindo dos extremos e buscando, pode-se supor, um caminho em que os posicionamentos opostos encontrem uma maneira de coexistir.
- No desenvolvimento, pode-se considerar uma boa prática o envolvimento do(a) escritor(a) com o tema discutido, partindo de sua experiência para mostrar a realidade do problema, evitando o distanciamento entre o tema e o(a) escritor(a).
- Outra boa prática é apresentar uma conclusão, um fechamento para os problemas apresentados anteriormente, refletindo sobre os problemas apresentados no desenvolvimento.
- No exemplo 1, também vale destacar a organização bem delimitada e organizada das informações, a partir da qual é possível identificar claramente a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Atenção! As estratégias nesse texto se apresentam com certa estabilidade em relação ao **Quadro 5** do nosso ponto de partida, contudo, elas não precisam ser necessariamente apresentadas nessa ordem ou nas partes indicadas – introdução, desenvolvimento e conclusão.

TRATAMENTO DO TEMA

Acerca do tratamento do tema, espera-se que este seja crítico, argumentativo e que implique o(a) escritor(a). No exemplo 1, o tratamento argumentativo é visto pela apresentação de argumentos e contra-argumentos que mostram visões contrárias sobre o tema, conseqüentemente, o viés crítico pode ser percebido a partir dessas informações e da capacidade de mostrar as conseqüências dos usos positivo e negativo. Além disso, é possível ver essa capacidade de reflexão no momento em que o(a) escritor(a) analisa e reflete sobre sua própria experiência (linhas 19-23).

No exemplo 1, ainda podemos pensar que há um tratamento, de certa maneira, conciliador ou mediador, haja vista que o(a) escritor(a), por meio de sua tese, não toma partido exclusivo de um lado ou de outro.

ARGUMENTOS E CONTRA-ARGUMENTOS

ARGUMENTOS/ CONTRA-ARGUMENTOS	TRECHO	LINHAS
Argumento	"A discussão ganhou ainda mais força com a <u>criação de leis</u> que passaram a proibir o uso desse aparelho em muitas instituições de ensino especialmente na rede pública".	2-5
Argumento	"Por meio dele, é <u>possível usar a famosa IA, de forma educativa, para treinar conteúdo, criar flash cards, revisar materiais e auxiliar na aprendizagem</u> . Além disso <u>a IA pode auxiliar o estudante principalmente quando ele precisa de ajuda fora do ambiente escolar</u> ".	12-16
Contra-argumento	"gera conseqüências negativas, como a <u>distração, a falta de concentração, a cópia de respostas por meio da inteligência artificial a preguiça de ler e a queda de aprendizado</u> ".	17-19
Argumento	"Essa realidade é perceptível no própria vivência de muitos, incluído a minha, já que sai do ensino médio a pouco tempo e presenciei o quanto o celular mesmo quando não permitido pelo professor, era usado para evitar a leitura e o esforço intelectual, o que prejudicava diretamente o aprendizado".	19-23



COMENTÁRIOS

- O primeiro ponto interessante a se destacar é que o(a) escritor(a) está ciente de um acontecimento atual no país que é a criação de uma lei relacionada ao tema, porém, falta-lhe o conhecimento de que não são leis – duas ou mais, mas apenas uma –, bem como lhe falta o conhecimento de que lei é essa – o nome ou numeração. Para o leitor, isso pode levar a uma percepção de que o(a) escritor(a) não tem o domínio adequado sobre o assunto devido à falta de precisão das informações.
- No segundo argumento apresentado, o(a) escritor(a) relaciona o uso positivo do celular ao uso de inteligência artificial (IA), mostrando mais uma vez a ciência de acontecimentos atuais e relevantes para a sociedade que se relacionam ao tema. No entanto, o argumento extrapola o tema, ao tratar do auxílio da IA fora do ambiente escolar. Assim, o argumento se volta para um outro tópico que é o papel da inteligência artificial e sai do ambiente escolar que estava contido na temática proposta.
- Pelo tratamento conciliador ou mediador, o contra-argumento apresentado não é contrário à visão do(a) escritor(a), tampouco servirá para ser refutado. As consequências negativas são um contra-argumento à visão positiva apresentada primeiramente.
- O outro argumento mobilizado pelo(a) escritor(a) foi a experiência pessoal e cotidiana que teve com o uso de celular na escola, reforçando o ponto de vista negativo dessa situação.

ATENÇÃO!

- **Credibilidade:** A ausência de citação da lei específica parece diminuir a confiança do leitor acerca da capacidade do(a) escritor(a) de discutir o assunto.
- **Desenvolvimento Argumentativo:** O contra-argumento (linhas 12-16) é antecedido por uma afirmação que não é desenvolvida e que poderia trazer um argumento mais robusto para o texto: “Entretanto, o uso inadequado do celular” (linha 17).
Questiona-se: Que uso específico seria esse que gera as consequências negativas citadas.
- **Fuga Parcial do Tema:** Ao abordar a IA, o(a) escritor(a) argumenta algo fora da temática: “Além disso a IA pode auxiliar o estudante principalmente quando ele precisa de ajuda fora do ambiente escolar” (linhas 15-16).

VOZES DO TEXTO

Ao longo do texto, o(a) escritor(a) mobiliza algumas informações e posicionamentos com os quais interage. Essas vozes podem ser destacadas desde o título, como já foi comentado. A seguir, alguns comentários.

ORDEM PARA ANÁLISE	TRECHO	LINHAS
1	"um dos temas mais debatidos na sociedade".	2
2	"a criação de leis que passaram a proibir o uso desse aparelho em muitas instituições de ensino".	3-4
3	"havia pessoas a favor da proibicao, outras toltamente contra".	6-7
4	"Diante desse cenário, defendo que o celular, sim, ser uma ferramenta muito útil no ambiente escolar, desde que seja utilizado com contro-le e responsabilidade, pois, ao mesmo tempo em que pode contribuir para aprendizagem tambem pode se tornar um grande prejudicial ao desenvol-vimento dos alunos".	7-11
5	"No que se diz respeito aos pontos positivos, o celular pode ser uma ferramenta pedagógica importante quando bem utilizado. Por meio dele, é possível usar a famosa IA, de forma educativa, para treinar conteúdo, criar flash cards, revisar materiais e auxiliar na aprendizagem. Além disso a IA pode auxiliar o estudante principalmente quando ele precisa de ajuda fora do ambiente escolar. Entretanto, o uso inadequado do celular gera consequências negativas, como a distração, a falta de concentração, a cópia de respostas por meio da inteligência artificial a preguiça de ler e a queda de aprendizado".	12-19



COMENTÁRIOS

- **No trecho 1**, o(a) escritor(a) mobiliza a voz da sociedade brasileira, dando a entender que todos, sem exceção, estavam interessados no debate do uso do celular em sala de aula. Não foi algo que interessou apenas professores(as), gestores(as) de escola, alunos, mas a sociedade em geral. Tal generalização pode ser vista como uma estratégia de mostrar a relevância do tema na sociedade brasileira, sem restrições a grupos específicos.
- **No trecho 2**, há uma voz institucional, que explicita a posição contrária ao uso de celular no ambiente escolar defendida pelo governo federal.
- **No trecho 3**, mobiliza-se mais uma vez a sociedade, mas não como um todo coeso que discute o tema junto. O(a) escritor(a) já traz duas vozes distintas: uma do grupo de pessoas a favor da proibição e outro de pessoas contra.
- **Na apresentação da tese, trecho 4**, o uso da primeira pessoa revela a voz do próprio(a) escritor(a) em relação às vozes da sociedade e do governo, revelando a busca por um meio termo. Opondo-se ao impedimento total do uso de celulares no ambiente escolar ocasionado pela lei sancionada, como também a recusa de polarizar a discussão como a sociedade tem feito.
- **No trecho 5**, as duas posições ou vozes presentes no trecho 3 são retomadas e atualizadas, mantendo essa dualidade desde o título. A voz do grupo que é contra a proibição se explicita nos argumentos positivos do uso do celular, para em seguida reaparecer a voz daqueles que são a favor do impedimento do uso dos celulares.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Norma culta:

PROBLEMA	EXEMPLO
Acentuação	publica, ultimos, tambem, possivel, perceptivel, especifico
Ortografia	instituições, proibicao, toltta-mente, concentracao, própia, incluido, criacao
Inadequação de palavra	"defendo que o celular, sim, ser uma ferramenta". "No que diz respeito".
Palavras escritas junto	Comoa
Ausência de ponto final	"na sociedade A discussão". "bem utilizado Por meio". "escolar Entretanto". "dos alunos dessa forma,".
Ausência de vírgula	"aprendizagem, também". "artificial, a preguiça". "o celular, mesmo quando".

COMENTÁRIOS

- O domínio da norma culta na língua portuguesa é uma exigência na escrita jornalística, nas propostas de redação dos vestibulares e na produção do artigo de opinião no contexto escolar.
- No exemplo 1, percebem-se problemas de diversos tipos ao longo do texto. Não há nada que dificulte a compreensão das ideias e do encadeamento das informações, mas acaba por fugir do que se espera.

BOAS PRÁTICAS

■ Parágrafos:

O texto está dividido em três parágrafos e não possuem apenas um único período, o que demonstra conhecimento do(a) escritor(a) em relação à organização das ideias – mesmo que haja certos problemas de pontuação.

■ Operadores argumentativos:

Destacados de rosa no texto, os operadores argumentativos estão presentes ao longo de todo o texto, dando fluidez à leitura e conectando as informações.

■ A pessoa:

- Como uma maneira de se implicar no texto, o(a) escritor(a) apresenta sua tese utilizando a primeira pessoa do singular (eu).
- Para mostrar sua proximidade com o tema, o(a) escritor(a) também faz uso primeira pessoa nas linhas 19-23.
- Na conclusão, contudo, já há uma impessoalidade mais acentuada, sem que o(a) escritor(a) explicita a ideia de intervenção e as conclusões apresentadas são suas. Esse aspecto não é uma obrigatoriedade, mas para continuar a ideia de implicação do(a) escritor(a) no texto, poderia ter sido escrito na primeira pessoa.

★ DICA

Ao ensinar sobre a “Pessoa do Discurso”, vale ressaltar aos alunos que, embora o artigo de opinião permita o “eu”, esse uso deve ser estratégico (como na tese ou no relato de experiência) para não tornar o texto excessivamente informal ou repetitivo. O equilíbrio demonstrado no Exemplo 1 é um bom ponto de partida.

ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO 2: CONTEXTO ESCOLAR

O uso do celular no ambiente escolar	
1	A discussão nas escolas sobre a proibição do uso de celulares
2	nas escolas brasileiras cresce junto ao aumento
3	da presença tecnológica no cotidiando dos estudantes.
4	Embora o aparelho possa causar distrações, restringi-lo sem con-
5	siderar o contexto educacional do país torna a medida limitada.
6	Assim , é necessário avaliar tanto o impacto do dispositivos
7	nas aulas quanto as condições reais das instituições de ensino.
8	A priori , o uso do celular d urante as atividades escolares s pode
9	prejudicar a concentração e acompanhamento do conteúdo.
10	Notificações constantes e acesso imediato as redes sociais
11	competem com a atenção do aluno, comprometendo o
12	aprendizado. Nesse sentido , controlar o uso do aparelho é
13	uma forma de preserver o foco e garantir que o ambiente
14	escolar permaneça adequado ao estudo.
15	Entretanto , a proibição total se torna incoerente quando
16	aplicada em escolas que ainda enfrentam problemas
17	estruturais, especialmente na rede pública. A ausência de
18	recursos, materias e de infraestrutura mínima demonstra
19	que proibições isoladas não resolvem as dificuldades cen-
20	trais da educação. Além disso , a tecnologia poderia ser
21	integrada como Ferramenta pedagógica, tornando as
22	aulas mais dinâmicas e aproximando a escola da
23	realidade digital dos estudantes.
24	Diante disso , a alternativa mais equilibrada é a
25	regulamentação do uso, acompanhada de investimentos
26	que preparem as escolas para lidar com as demandas
27	tecnológicas atuais. Desse modo , o celular
28	deixa de ser visto apenas como obstáculo e passa
29	a ser utilizado de forma orientada e produtiva . Por-
30	tanto , a solução não está na proibição absoluta,
31	mas na combinação entre controle e melhorias
32	estruturais que Fortalecem o processo educativo.

LEGENDA:

Desvios gramaticais na palavra | Desvios de pontuação | Operadores argumentativos

TÍTULO

Verifica-se a presença de um título, o que está de acordo com as características do gênero artigo de opinião, haja vista o título ser um elemento recorrente nesses textos tanto no contexto jornalístico quanto no escolar. No entanto, há ressalvas a serem feitas:

- O uso do celular no ambiente escolar

COMENTÁRIOS

- Por um lado, o título proposto atende à função de antecipar o sentido global do texto, isto é, apresenta que será discutido o uso do celular no ambiente escolar.
- Por outro lado, o título – que é uma afirmação – não traz nenhum elemento que chame a atenção do leitor para sua leitura, haja vista que apenas se informa o tema do texto.
- O título, no exemplo 2, o título não suscita uma disputa, uma controvérsia, tampouco antecipa o posicionamento do(a) escritor(a). Ele carece da “marca de autoria” típica do gênero.

Atenção!

- Porque o título não é utilizado como um recurso persuasivo, ele não participa do convencimento do leitor, tanto para a leitura do texto quanto para a adesão do leitor ao posicionamento do(a) escritor(a).
- Não se percebe o caráter polêmico, chamativo ou provocativo no título.

TESE E COMPOSIÇÃO: POSICIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Em termos de organização, é perceptível um parágrafo de introdução (linhas 1-7), dois parágrafos de desenvolvimento (linhas 8-23) e um parágrafo de conclusão (linhas 24-32), compondo assim as orientações gerais de organização do artigo de opinião e uma boa prática de organização das informações.

A seguir, buscamos especificar as estratégias utilizadas em cada parágrafo discutindo também sobre como a tese é apresentada no texto.

Quadro de Estratégias de Introdução (linhas 1-7):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHAS
Contextualizar o tema (por meio generalizações, definições, citações etc.)	"A discussão nas escolas sobre a proibição do uso de celulares nas escolas brasileiras cresce junto ao aumento da presença tecnológica no cotidiando dos estudantes"	1-3
Apresentar opinião crítica	"Embora o aparelho possa causar distrações, restringi-lo sem con-siderar o contexto educacional do país torna a medida limitada".	4-5
Indicar o que precisa ser discutido no texto	"Assim, é necessário avaliar tanto o impacto do dispositivos nas aulas quanto as condições reais das instituições de ensino".	6-7

Atenção! As estratégias apresentadas no Quadro 5 do nosso ponto de partida não são exaustivas e é possível que, nas produções em sala de aula, os estudantes utilizem estratégias não previstas. Cabe a você, professor(a), ver se está adequado ao gênero ou não.

COMENTÁRIOS

- A introdução consegue apresentar a temática para o leitor e trazer uma opinião crítica sobre o acontecimento da proibição do uso de celulares nas escolas brasileiras.
- No entanto, percebemos a ausência do posicionamento explícito do(a) escritor(a), isso acontece de maneira mais discreta, por meio da opinião crítica.
- Em outras palavras, não há uma TESE explícita.

- No exemplo 2, a TESE poderia ser pensada da seguinte maneira: o(a) escritor(a) reconhece que há problemas no uso do celular no contexto escolar, porém, se posiciona contra a maneira como a proibição do uso foi implementada.
- O fechamento da introdução orienta para o desenvolvimento, que propõe uma reflexão mediante a avaliação dos usos do celular.

Quadro de Estratégias de Desenvolvimento (linhas 8-23):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHAS
Apresentar possíveis contra-argumentos	"A priori, o uso do celular durante as atividades escolares pode prejudicar a concentração e acompanhamento do conteúdo. Notificações constantes e acesso imediato as redes sociais competem com a atenção do aluno, comprometendo o aprendizado".	8-12
Apresentar opinião crítica	"Nesse sentido, controlar o uso do aparelho é uma forma de preservar o foco e garantir que o ambiente escolar permaneça adequado ao estudo".	12-14
Apresentar argumento(s) que justificam a tese	"Entretanto, a proibição total se torna incoerente quando aplicada em escolas que ainda enfrentam problemas estruturais, especialmente na rede pública. A ausência de recursos, materiais e de infraestrutura mínima demonstra que proibições isoladas não resolvem as dificuldades centrais da educação"	15-23
Indicar ação necessária para mudança	"Além disso, a tecnologia poderia ser integrada como Ferramenta pedagógica, tornando as aulas mais dinâmicas e aproximando a escola da realidade digital dos estudantes".	

COMENTÁRIOS

- A primeira estratégia do desenvolvimento é contra-argumentar, é trazer opinião que fundamenta a proibição do uso de celulares nas escolas.

- Em seguida, em oposição aos argumentos de proibição total, o(a) escritor(a) apresenta os seus argumentos para defender que proibir sem o devido enfrentamento de outros problemas estruturais não é adequado e que isso não resolve os problemas da educação brasileira.
- O fechamento do parágrafo busca apresentar uma possível ação para o uso do celular que se integrasse no contexto escolar de maneira exitosa.

ATENÇÃO!

- Apesar de ser possível identificar implicitamente um ponto de vista, argumentos e contra-argumentos, não é possível perceber de que maneira o(a) escritor(a) está implicado(a) no texto. O distanciamento do “eu” e do “tema” faz com que o texto se descaracterize como um artigo de opinião e se assemelhe a um texto do tipo dissertativo-argumentativo.
- Outro aspecto do artigo de opinião é sua atualidade. No exemplo 1, o(a) escritor(a) utiliza marcadores, como “no final do ano passado”, para indicar que a discussão é recente e relevante socialmente. No exemplo 2, porém, a discussão está situada fora de um tempo específico, retirando o caráter de atualidade da temática.

Quadro de Estratégias de Conclusão (linhas 24-32):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHAS
Indicar ação necessária para mudança	“Diante disso, a alternativa mais equilibrada é a regulamentação do uso, acompanhada de investimentos que preparem as escolas para lidar com as demandas tecnológicas atuais.”	24-27
Indicar consequência da ação proposta	“Desse modo, o celular deixa de ser visto apenas como obstáculo e passa a ser utilizado de forma orientada e produtiva”.	27-29
Apresentar conclusões	“Por-tanto, a solução não está na proibição absoluta, mas na combinação entre controle e melhorias estruturais que Fortalecem o processo educativo”.	29-32

COMENTÁRIOS

- A conclusão inicia-se com uma proposta de ação direta e segue com a indicação da consequência positiva dessa medida. Com isso, o autor sinaliza que a alternativa ideal seria uma regulamentação parcial, em vez de uma proibição total e absoluta.
- O fechamento do parágrafo retoma o argumento central e reforça o ponto de vista de que o equilíbrio entre controle e investimento é o caminho para o sucesso educativo.

TRATAMENTO DO TEMA

Acerca do tratamento do tema, espera-se que seja crítico, argumentativo e que implique o(a) escritor(a). No exemplo 2, o tratamento argumentativo é visto pela apresentação de argumentos e contra-argumentos que mostram visões contrárias sobre o tema, como também é possível perceber o viés crítico ao serem indicadas as opiniões do(a) escritor(a) acerca do argumento apresentado. Contudo, não é possível ver a implicação subjetiva do(a) escritor(a) no tema, devido a um afastamento formal.

No exemplo 2, diferentemente do exemplo 1, não há um tratamento conciliador ou mediador do tema, mas há um tratamento distante ou afastado da temática, o que leva à consideração de que se trata de outro gênero dissertativo-argumentativo do que, propriamente de um artigo de opinião.

ARGUMENTOS E CONTRA-ARGUMENTOS

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHAS
Contra-argumento	"A priori, o uso do celular durante as atividades escolares pode prejudicar a concentração e acompanhamento do conteúdo. Notificações constantes e acesso imediato as redes sociais competem com a atenção do aluno, comprometendo o aprendizado".	8-12

Argumento	"Entretanto, a proibição total se torna incoerente quando aplicada em escolas que ainda enfrentam problemas estruturais, especialmente na rede pública. A ausência de recursos, materias e de infraestrutura mínima demonstra que proibições isoladas não resolvem as dificuldades cen-trais da educação".	15-20
-----------	--	-------

COMENTÁRIOS

- O que primeiro se nota dos argumentos utilizados ao longo do texto, é que eles não estão embasados em nenhum estudo, ou dados estatísticos, ou autoridades no tema.
- Os argumentos parecem partir exclusivamente dos conhecimentos cotidianos e pessoais do(a) escritor(a).
- Além disso, aborda-se uma proibição total, mas em nenhum momento ao longo do texto explicita-se que proibição é essa. Quem a realizou? Por meio de qual instrumento? Se o leitor possui esse conhecimento de mundo, saberá que se refere à lei sancionada em 2025, mas isso não está claro no texto. Há uma ausência de contra-argumentos presentes no instrumento legal que se opõem ao posicionamento do(a) escritor(a).

VOZES DO TEXTO

ORDEM PARA ANÁLISE	TRECHO	LINHAS
1	"A discussão nas escolas sobre a proibição do uso de celulares nas escolas brasileiras cresce"	1-2
2	"restringi-lo sem con-siderar o contexto educacional do país torna a medida limitada."	4-5
3	"controlar o uso do aparelho é uma forma de preservar o foco e garantir que o ambiente escolar permaneça adequado ao estudo."	12-13
4	"a proibição total se torna incoerente quando aplicada em escolas que ainda enfrentam problemas estruturais, especialmente na rede pública."	15-17

COMENTÁRIOS

- **No trecho 1**, o(a) escritor(a) mobiliza a voz de um grupo social específico, é uma discussão que ocorre dentro das escolas, pelos profissionais que ali estão inseridos. Poderíamos estender também essa voz para todas as autoridades que estão implicadas na educação brasileira. Essas vozes discutem o impedimento do uso de celulares devido ao seu crescimento na sociedade.
- **No trecho 2**, há a voz daqueles que são a favor da proibição total e que tem poder para fazê-lo. Remete-se a um grupo capaz de agir em todo o território nacional e impor uma restrição.
- **No trecho 3**, o(a) escritor(a) remete-se à sua própria voz, à sua opinião acerca do tema, ressaltando a parcimônia necessária diante desse cenário.
- **Por fim, no trecho 4**, podemos destacar novamente a voz do(a) escritor(a) em relação à voz a favor da proibição.
- Essas vozes vão sendo retomadas ao longo do texto, criando um campo de forças argumentativas.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Norma culta:

PROBLEMA	EXEMPLO
Ortografia	cotidiando, preservar, materias, utilizado, produtiva (rasura)
Concordância	"do dispositivos"
Crase	"acesso imediato as redes sociais"
Inicial maiúscula inadequada	Ferramenta, Fortalecem



BOAS PRÁTICAS

Diferentemente do exemplo 1, o exemplo 2 apresenta poucos problemas gramaticais e de sintaxe, se adequando melhor à norma culta da Língua Portuguesa.

■ Parágrafos:

O texto está dividido em quatro parágrafos que não possuem apenas um único período, o que demonstra conhecimento do(a) escritor(a) em relação à organização das ideias.

■ Operadores argumentativos:

Destacados de rosa no texto, os operadores argumentativos estão presentes ao longo de todo o texto, dando fluidez à leitura e conectando as informações.

ATENÇÃO!

■ A pessoa:

- Não há marcas de subjetividade que identifiquem explicitamente o autor como sujeito do discurso.
- A pessoa do discurso é outro elemento que nos leva a considerar o exemplo 2 não como um artigo de opinião, mas como um texto dissertativo-argumentativo. Já que, no artigo de opinião, espera-se que o autor “assine” suas ideias, enquanto na dissertação busca-se um distanciamento em prol de uma suposta objetividade.

ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO 3: CONTEXTO JORNALÍSTICO

É necessário um debate sobre o uso do celular na escola

Por Marcos Neira, professor titular da Faculdade de Educação (FE) e pró-reitor adjunto de Graduação da USP, e Carlota Boto, professora titular e diretora da FE

Publicado em 21/01/2025

1	Em dezembro foi sancionada a lei que proíbe o uso de celulares e outros
2	dispositivos eletrônicos pelos alunos nas unidades escolares públicas e privadas do
3	Estado de São Paulo. Neste janeiro, coube ao presidente da República sancionar uma
4	lei similar com o objetivo de limitar o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, inclusive
5	telefones celulares, nos estabelecimentos de ensino de todo o território nacional.
6	A proibição do uso desses equipamentos na escola é, no mínimo, polêmica e
7	deve ser analisada sob as perspectivas política e pedagógica. Do ponto de vista
8	político,
9	vivemos uma época na qual a cultura digital está definitivamente instalada e sua
10	expansão e aprofundamento têm sido patrocinados por inúmeras instâncias, dentre
11	elas,
12	o poder público e os sistemas de ensino. Chega a ser curioso lembrar que a proibição
13	do uso de celulares durante as aulas nas escolas estaduais de São Paulo já fora
14	determinada pela Lei nº 12.730/2007. Também causa estranheza o fato de as leis em
15	questão passarem ao largo da responsabilização pela guarda dos aparelhos do horário
16	de entrada até o horário da saída.
17	Sensíveis à realidade, tanto a legislação paulista quanto a federal permitem o
18	emprego de dispositivos eletrônicos como ferramentas pedagógicas específicas.
19	Observações sistemáticas em escolas públicas ao longo de 2024 evidenciaram
20	práticas
21	inovadoras e inventivas em sala de aula com o uso dos celulares. Inúmeras vezes, o
22	apelo a esse equipamento foi necessário para acessar a internet porque a rede da
23	instituição estava indisponível. Não raro, o professor roteava o próprio plano de dados
24	ou o de algum aluno para que a turma pudesse assistir ao vídeo do YouTube que
25	permitiria realizar a atividade planejada ou consultar informações acerca do objeto de
26	ensino de sua disciplina.
27	Apesar da preocupação legítima com a conexão entre a saúde mental e o uso
28	exagerado de celulares, urge reconhecer que o sofrimento psíquico dos estudantes

26	possui uma dimensão bem mais complexa, devendo receber a atenção de políticas
27	públicas que possam reduzi-lo com base em conhecimentos científicos.
28	Historicamente falando, a escola moderna surge no mundo ocidental atrelada à
29	cultura impressa. A invenção da imprensa barateou o preço dos livros, tornando-os
30	mais acessíveis. Em simultâneo, a Reforma Religiosa e o Renascimento favoreceram o
31	surgimento de colégios e escolas de caridade que familiarizavam as novas gerações
32	com a cultura letrada. A partir do final do século 18, os Estados-nação se apropriam
33	das instituições escolares, homogeneizando os currículos sem, entretanto, abrirem
34	mão
34	de boa parte dos métodos prioritariamente apoiados em livros didáticos.
35	Desde o final do século 19 e ao longo de todo o século 20, houve iniciativas
36	voltadas à interpelação desse primado da cultura impressa: os recursos audiovisuais
37	como mimeógrafos, projetores de slides, retroprojetores e similares, além do cinema e
38	televisão na escola. Tais expedientes didáticos, ao mesmo tempo que
39	complementavam, se contrapunham à cultura impressa. Mas nenhum deles chegou a
40	confrontar tão violentamente a primazia do texto tipográfico, fenômeno que se
41	constata
41	na atualidade com a cultura digital.
42	Cabe lembrar que as tecnologias mencionadas, além de bem recebidas,
43	qualificaram as atividades de ensino. Por essa razão, traz perplexidade a proibição
44	legal
44	pura e simples do celular, o que fere algo muito caro aos educadores: a autonomia
45	escolar. Assim como a sala de aula dialogou e acolheu primeiramente o livro e, mais
46	tarde, o computador, era de se esperar que o mesmo ocorresse com os aparelhos
47	celulares. A questão é que o regramento para o uso precisa ser debatido e acordado
48	entre gestores, docentes, estudantes e suas famílias.
49	Diante da obrigatoriedade do cumprimento da lei, é imperioso que os poderes
50	públicos criem canais de comunicação que discutam e aprimorem medidas com a
51	finalidade de garantir que se faça um bom uso pedagógico dos aparelhos eletrônicos
52	portáteis.
<i>(Artigo originalmente publicado no jornal Folha de S. Paulo, em 21/01/2025)</i>	
Fonte: https://jornal.usp.br/artigos/e-necessario-um-debate-sobre-o-uso-do-celular-na-escola/ .	
Acesso em: 9 jan. 2026.	

TÍTULO

Sobre o título (**É necessário um debate sobre o uso do celular na escola**), podemos destacar que ele mais antecipa o que estará no texto do que provoca a curiosidade do leitor.

É possível indicar também que o título já indica para a falta de consenso em relação à temática, haja vista os termos "necessário" e "debate". Isso antecipa para o leitor que essa questão não é tão simples como pode aparentar ser, e é sobre isso que os autores irão discutir.

TESE E COMPOSIÇÃO: POSICIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

É possível perceber no texto sua divisão entre introdução, desenvolvimento e conclusão. À introdução da temática, dedica-se os dois primeiros parágrafos (linhas 1-14); ao desenvolvimento cinco parágrafos (linhas 15-48) e à conclusão um parágrafo (linhas 49-52).

Quadro de Estratégias de Introdução (linhas 1-14):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHAS
Apresentar acontecimento polêmico/controverso	"Em dezembro foi sancionada a lei que proíbe o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos pelos alunos nas unidades escolares públicas e privadas do Estado de São Paulo. Neste janeiro, coube ao presidente da República sancionar uma lei similar com o objetivo de limitar o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, inclusive telefones celulares, nos estabelecimentos de ensino de todo o território nacional.	1-5
Apresentar a tese	"A proibição do uso desses equipamentos na escola é, no mínimo, polêmica e deve ser analisada sob as perspectivas política e pedagógica."	6-7
Contextualizar o tema (por meio generalizações, definições, citações etc.)	"Do ponto de vista político, vivemos uma época na qual a cultura digital está definitivamente instalada e sua expansão e aprofundamento têm sido patrocinados por inúmeras instâncias, dentre elas, o poder público e os sistemas de ensino."	7-10

<p>Apresentar opinião crítica</p>	<p>“Chega a ser curioso lembrar que a proibição do uso de celulares durante as aulas nas escolas estaduais de São Paulo já fora determinada pela Lei nº 12.730/2007. Também causa estranheza o fato de as leis em questão passarem ao largo da responsabilização pela guarda dos aparelhos do horário de entrada até o horário da saída.”</p>	<p>10-14</p>
-----------------------------------	---	--------------

COMENTÁRIOS

- **No primeiro parágrafo de introdução**, a estratégia é apresentar ao leitor o acontecimento controverso que provocou ou desencadeou a escrita do artigo de opinião.
- **No segundo parágrafo**, os escritores diante de fato pouco consensual, constroem o texto apresentando a tese, contextualizando o tema e como a cultura digital já é parte efetiva da sociedade brasileira.
- Por fim, a introdução do texto se conclui com a opinião crítica dos autores de que o acontecimento causa “curiosidade” e “estranheza” por não considerarem a existência de uma lei prévia em São Paulo e por ignorar a guarda dos aparelhos.
- Desse modo, a introdução tem uma relação direta com o título do texto e busca dar conta da expectativa criada, uma vez que, por meio das generalizações e da opinião crítica emitida, levanta-se a ideia da necessidade do debate.
- A tese reforça que os autores não são efetivamente contra as leis, mas se opõe ao modo como elas foram sancionadas sem necessariamente responderem às demandas reais dos problemas que o uso do celular na escola traz.

Quadro de Estratégias de Desenvolvimento (linhas 15-48):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHAS
Apresentar juízo de valor	"Sensíveis à realidade, tanto a legislação paulista quanto a federal permitem o emprego de dispositivos eletrônicos como ferramentas pedagógicas específicas."	15-16
Apresentar argumento(s) que justificam a tese	"Observações sistemáticas em escolas públicas ao longo de 2024 evidenciaram práticas inovadoras e inventivas em sala de aula com o uso dos celulares. Inúmeras vezes, o apelo a esse equipamento foi necessário para acessar a internet porque a rede da instituição estava indisponível. Não raro, o professor roteava o próprio plano de dados ou o de algum aluno para que a turma pudesse assistir ao vídeo do YouTube que permitiria realizar a atividade planejada ou consultar informações acerca do objeto de ensino de sua disciplina."	17-23
Apresentar juízo de valor Provocar reflexões para justificar a tese	"Apesar da preocupação legítima com a conexão entre a saúde mental e o uso exagerado de celulares," "urge reconhecer que o sofrimento psíquico dos estudantes possui uma dimensão bem mais complexa, devendo receber a atenção de políticas públicas que possam reduzi-lo com base em conhecimentos científicos."	24-27
Apresentar argumento(s) que justificam a tese	"Historicamente falando, a escola moderna surge no mundo ocidental atrelada à cultura impressa. A invenção da imprensa barateou o preço dos livros, tornando-os mais acessíveis. Em simultâneo, a Reforma Religiosa e o Renascimento favoreceram o surgimento de colégios e escolas de caridade que familiarizavam as novas gerações com a cultura letrada. A partir do final do século 18, os Estados-nação se apropriam das instituições escolares, homogeneizando os currículos sem, entretanto, abrirem mão de boa parte dos métodos prioritariamente apoiados em livros didáticos."	28-39

<p>Apresentar argumento(s) que justificam a tese</p>	<p>"Historicamente falando, a escola moderna surge no mundo ocidental atrelada à cultura impressa. A invenção da imprensa barateou o preço dos livros, tornando-os mais acessíveis. Em simultâneo, a Reforma Religiosa e o Renascimento favoreceram o surgimento de colégios e escolas de caridade que familiarizavam as novas gerações com a cultura letrada. A partir do final do século 18, os Estados-nação se apropriam das instituições escolares, homogeneizando os currículos sem, entretanto, abrirem mão de boa parte dos métodos prioritariamente apoiados em livros didáticos."</p>	<p>28-39</p>
<p>Apresentar causa(s) e/ou consequência(s) dos argumentos para a defesa da tese</p>	<p>"Mas nenhum deles chegou a confrontar tão violentamente a primazia do texto tipográfico, fenômeno que se constata na atualidade com a cultura digital."</p>	<p>39-41</p>
<p>Provocar reflexões para justificar a tese</p>	<p>"Cabe lembrar que as tecnologias mencionadas, além de bem recebidas, qualificaram as atividades de ensino."</p>	<p>42-43</p>
<p>Apresentar opinião crítica</p> <p>Indicar ação necessária para mudança</p>	<p>Por essa razão, traz perplexidade a proibição legal pura e simples do celular, o que fere algo muito caro aos educadores: a autonomia escolar. Assim como a sala de aula dialogou e acolheu primeiramente o livro e, mais tarde, o computador, era de se esperar que o mesmo ocorresse com os aparelhos celulares."</p> <p>"A questão é que o regramento para o uso precisa ser debatido e acordado entre gestores, docentes, estudantes e suas famílias."</p>	<p>43-48</p>

COMENTÁRIOS

- Ao longo do desenvolvimento, percebemos que os autores trazem alguns argumentos, porém, utilizam também o espaço para se colocarem diante do acontecimento controverso, emitindo juízos de valor, apresentando sua opinião crítica e provocando a reflexão – isso ocorre, por exemplo, por meio de um chamado à urgência (“urge reconhecer”, linha 25) e de um chamado à memória (“cabe lembrar”, linha 42).
- Diante dessas estratégias, apesar de não haver a marca do “eu”/“nós”, pessoal, ao longo do artigo de opinião 3, marca-se essa subjetividade pelo explicitude do posicionamento dos autores, mostrando que há indivíduos pensando o fato.

Quadro de Estratégias de Desenvolvimento (linhas 49-52):

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHAS
Indicar ação necessária para mudança	“Diante da obrigatoriedade do cumprimento da lei, é imperioso que os poderes públicos criem canais de comunicação que discutam e aprimorem medidas com a finalidade de garantir que se faça um bom uso pedagógico dos aparelhos eletrônicos portáteis.”	49-52

COMENTÁRIOS

- Em relação à conclusão, ela é breve e chama à necessidade de ação para solucionar os problemas acarretados pela sanção das leis sem a devida discussão com gestores, docentes, estudantes e famílias (informação apresentada no parágrafo anterior ao da conclusão).

TESE

- No artigo de opinião 3, publicado no contexto jornalístico, a tese é apresentada no segundo parágrafo: "A proibição do uso desses equipamentos na escola é, no mínimo, polêmica e deve ser analisada sob as perspectivas política e pedagógica" (linhas 6-7).
- É possível perceber a oposição dos autores em relação às leis sancionadas no âmbito estadual e no âmbito federal não apenas pela explicitação da tese – se não oposição, mas ao menos o questionamento de sua aplicabilidade e eficácia no ambiente escolar, até mesmo certa incompreensão dessa proibição –, mas pela escolha dos argumentos e também por meio de expressões que evidenciam o questionamento em relação à temática.
- A exemplo, aponta-se que o governo federal investe em uma cultura digital, assim como cita-se a ausência de uma discussão sobre a guarda dos aparelhos. Dois elementos que entram em conflito direto com a efetivação das leis.
- Quanto às expressões, os autores dizem: "a proibição (...) é, no mínimo, polêmica" (linha 6); ou "Chega a ser curioso" (linha 10); ou "Também causa estranheza" (linha 12); ou "traz perplexidade a proibição legal" (linha 43).
- Em resumo, o ponto de vista transparece ao longo do texto tanto pela apresentação explícita da tese, quanto pela escolha dos argumentos e uso de certas expressões que evidenciam como a sanção dessas leis estadual e federal não foi debatida o suficiente para entender sua aplicação efetiva no ambiente escolar.

TEMA E TRATAMENTO DO TEMA

Tema

- O tema é atual porque a lei federal foi sancionada em 2025 e o artigo escrito também em 2025.

- É relevante para a sociedade porque, como dizem os autores, há uma cultura digital já instalada na sociedade, em que o uso de aparelhos eletrônicos é quase que indispensável para o trabalho, o estudo, as operações financeiras, o transporte, o entretenimento etc.
- É um tema também controverso porque, apesar de os celulares com acesso à internet serem fonte de pesquisa e poderem ser transformados em recursos pedagógicos, ao mesmo tempo prejudicam a atenção, reforçam um sistema de recompensas que leva ao vício.
- E é um tema próximo aos autores que são educadores(as) e atuam não apenas como professores(as), bem como na parte administrativa, a qual precisará lidar também com essa questão da proibição do uso de celulares na formação de graduandos.

Tratamento do tema

- No artigo de opinião 3, tem-se um tratamento argumentativo, pela apresentação de argumentos que sustentem a tese, bem como apresenta um forte tratamento crítico em relação ao fato controverso.
- Ademais, é possível perceber não um tratamento pejorativo ou irônico, mas de incompreensão, algo marcado ao longo do texto pela apresentação de um juízo de valor positivo em relação às leis seguido de uma reflexão que não foi contemplada pela legislação paulista e federal.
- Em resumo, percebe-se um tratamento argumentativo, crítico e de incompreensão.
- No entanto, não se percebe como os autores estão implicados no assunto em discussão.

ARGUMENTOS E CONTRA-ARGUMENTOS

ESTRATÉGIAS	TRECHO	LINHAS
Argumento	<p>"Observações sistemáticas em escolas públicas ao longo de 2024 evidenciaram práticas inovadoras e inventivas em sala de aula com o uso dos celulares. Inúmeras vezes, o apelo a esse equipamento foi necessário para acessar a internet porque a rede da instituição estava indisponível. Não raro, o professor roteava o próprio plano de dados ou o de algum aluno para que a turma pudesse assistir ao vídeo do YouTube que permitiria realizar a atividade planejada ou consultar informações acerca do objeto de ensino de sua disciplina.</p>	17-23
Argumento	<p>Historicamente falando, a escola moderna surge no mundo ocidental atrelada à cultura impressa. A invenção da imprensa barateou o preço dos livros, tornando-os mais acessíveis. Em simultâneo, a Reforma Religiosa e o Renascimento favoreceram o surgimento de colégios e escolas de caridade que familiarizavam as novas gerações com a cultura letrada. A partir do final do século 18, os Estados-nação se apropriam das instituições escolares, homogeneizando os currículos sem, entretanto, abrirem mão de boa parte dos métodos prioritariamente apoiados em livros didáticos. Desde o final do século 19 e ao longo de todo o século 20, houve iniciativas voltadas à interpelação desse primado da cultura impressa: os recursos audiovisuais como mimeógrafos, projetores de slides, retroprojetores e similares, além do cinema e televisão na escola. Tais expedientes didáticos, ao mesmo tempo que complementavam, se contrapunham à cultura impressa."</p>	28-39

COMENTÁRIOS

- O texto traz dois argumentos. Um sustentado em pesquisas ao longo do ano de 2024 que evidenciaram boas práticas com os celulares, por parte dos(as) professores(as).

- O outro baseado no aspecto histórico da chegada das novas tecnologias que foram sendo incorporadas ao contexto escolar.
- Podemos entender que esses dois argumentos sustentam a tese de que é necessário um debate e que uma implantação de leis sem reflexão destoaria do que se observa em sala de aula e historicamente.
- Os argumentos mostram o esforço dos(as) professores(as) em incorporar, em sua prática de maneira inovadora e inventiva os celulares, bem como, ao longo da história da educação, as tecnologias complementavam o ensino.

ATENÇÃO!

- Ao longo do texto, não percebemos a citação do nome de nenhum autor renomado ou autoridade no tema, ou seja, não sabemos quem realizou as observações sistemáticas em 2024.
- Há o uso de argumentos com base em dados históricos e a citação de uma lei, que não corresponde às leis em questão (apresentadas na introdução).
- Essa ausência de indicação da fonte das informações pode levar o leitor a questionar a validade desses dados.
- Por outro lado, porque o artigo de opinião publicado no contexto jornalístico é assinado, a autoridade dos argumentos que não apresentam fonte, podemos supor, vem dos autores que são especialistas da área.

VOZES DO TEXTO

Ao longo do texto, os escritores mobilizam algumas informações e posicionamentos com os quais interage. Essas vozes estão destacadas a seguir.

ORDEM PARA ANÁLISE	TRECHO	LINHAS
1	"sancionada a lei que proíbe o uso de celulares (...) nas unidades escolares públicas e privadas do Estado de São Paulo"	1-3
2	"coube ao presidente da República sancionar uma lei similar"	3-4
3	"Observações sistemáticas em escolas públicas ao longo de 2024"	17
4	"Apesar da preocupação legítima com a conexão entre a saúde mental"	24
5	"Em simultâneo, a Reforma Religiosa e o Renascimento favoreceram o surgimento de colégios e escolas de caridade que familiarizavam as novas gerações com a cultura letrada. A partir do final do século 18, os Estados-nação se apropriam das instituições escolares"	30-33
6	"Por essa razão, traz perplexidade a proibição legal pura e simples do celular, o que fere algo muito caro aos educadores: a autonomia"	43-44
7	"Assim como a sala de aula dialogou e acolheu primeiramente o livro"	45

COMENTÁRIOS

- Ao citar que leis foram sancionadas, os autores mobilizam as vozes dos legisladores do estado de São Paulo e do Brasil, como também a voz do presidente da República. São as vozes daqueles que defendem a limitação do uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos nas escolas.
- Outra voz que aparece ao longo do texto é de um grupo – possivelmente de pesquisadores, mas isso não fica claro – que está investigando o contexto escolar

e a prática dos(as) professores(as), mostrando o uso positivo desses recursos em sala de aula.

- Os autores mobilizam, no trecho 4, a retomada da voz dos legisladores, destacando a consciência que se teve na elaboração da lei.
- Dentro dos argumentos históricos, as vozes que são trazidas têm relação com os movimentos citados e o modo como esses grupos e ideias se relacionavam com a educação.
- No trecho 6, a voz dos autores se faz presente, não pelo uso da primeira pessoa, mas pela atribuição de um estado que corresponde à sua visão em relação ao tema: "traz perplexidade". São os autores que falam e emitem sua opinião.
- Por fim, no trecho 7, ao indicar "a sala de aula dialogou e acolheu", podemos compreender que essa informação destaca as vozes dos educadores e administradores das escolas e como eles acolheram as tecnologias.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS

- O principal ponto a ser destacado em relação aos aspectos linguísticos é a impessoalidade do artigo de opinião 3 escrito no contexto jornalístico.
- Essa ausência de implicação dos autores pela ausência do uso da primeira pessoa do plural, pois são dois autores, poderia levar ao questionamento se não se trata de um texto dissertativo-argumentativo.
- O caráter opinativo e argumentativo do texto surge pelo uso de outros recursos linguísticos, como adjetivos, advérbios valorativos, a presença de verbos no imperativo.

RECURSOS LINGUÍSTICOS		
ORDEM PARA ANÁLISE	TRECHO	LINHAS
1	"É necessário um debate sobre o uso do celular na escola"	Título

2	"A proibição do uso desses equipamentos na escola é, no mínimo, polêmica... "	6
3	" Chega a ser curioso lembrar que a proibição.."	10
4	"Também causa estranheza... "	12
5	" Sensíveis à realidade.."	15
6	"Apesar da preocupação legítima com a conexão entre a saúde mental.."	24
7	"chegou a confrontar tão violentamente.."	39-40
8	"traz perplexidade a proibição legal pura e simples do celular"	43-44
9	"é imperioso que os poderes.."	49

COMENTÁRIOS

- Como destacado no quadro com os recursos linguísticos, a presença de determinadas expressões, adjetivos, advérbios refletem o posicionamento e a visão dos autores e intensificam o seu discurso, levando ao leitor a entender o quão "estranha" foi a proibição legal "pura e simples" do uso dos celulares e dispositivos eletrônicos na escola.

ANÁLISE COMPARATIVA: CONTEXTO ESCOLAR X CONTEXTO JORNALÍSTICO

	Contexto escolar	Contexto escolar	Contexto jornalístico
	Artigo de opinião 1	Artigo de opinião 2	Artigo de opinião 3
TÍTULO	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipa o assunto global do texto - A falta de consenso acerca do tema se dá pelo uso da interrogação e da mobilização das vozes de grupos com visões contrárias 	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipa o assunto global do texto - Não faz alusão à controvérsia acerca do tema 	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipa o assunto global do texto - Indica a falta de consenso sobre o tema pelo uso das palavras "necessário" e "debate"
TEMA	<ul style="list-style-type: none"> - Atual - Controverso - Relevante para o estudante 	<ul style="list-style-type: none"> - Atual - Controverso - Relevante para o estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atual - Controverso - Relevante para a sociedade e para os educadores
TRATAMENTO DO TEMA	<ul style="list-style-type: none"> - Argumentativo - Crítico - Reflexivo - Mediador 	<ul style="list-style-type: none"> - Argumentativo - Crítico - Mediador 	<ul style="list-style-type: none"> - Argumentativo - Crítico - Incompreensão
TESE	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta explicitamente a tese 	<ul style="list-style-type: none"> - Não apresenta explicitamente uma tese sobre sua opinião 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta explicitamente a tese
COMPOSIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta Introdução, Desenvolvimento e Conclusão - Apresenta contextualização do tema, apresentação do fato polêmico, tese 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta Introdução, Desenvolvimento e Conclusão - Apresenta contextualização, opinião crítica, fato polêmico 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta Introdução, Desenvolvimento e Conclusão - Apresenta o fato polêmico, a tese e uma contextualização

<p>COMPOSIÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta argumentos e contra-argumentos - Apresenta conclusão, consequências do problema e indica ação para resolver o impasse 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta argumentos e contra-argumentos - Indicar ação necessária para mudança, apresenta conclusões 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta juízo de valor, argumentos, provoca reflexões, opinião crítica - Indica ação necessária para resolver o impasse
<p>ARGUMENTOS E CONTRA-ARGUMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cita lei sancionada, mas há ausência de especificação - Usos positivos do uso das tecnologias - Consequências negativas do uso do celular em sala de aula - Experiência pessoal em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos cotidianos e pessoais - Efeitos negativos do celular em sala de aula - Falta de infraestrutura 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados de observações ou investigações sobre o uso do celular em sala de aula - Conhecimentos históricos sobre a incorporação de tecnologias no ensino - A autoridade dos argumentos vem pela autoridade dos autores que estão identificados
<p>VOZES DO TEXTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedade brasileira como um todo - Governo federal (legisladores) - Grupos de pessoas a favor e grupos de pessoas contra - A voz do(a) próprio(a) 	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais inseridos no contexto escolar (professores/as, gestores/as etc.) - Legisladores - A voz do(a) próprio(a) 	<ul style="list-style-type: none"> - Legisladores de SP e do Brasil - Investigadores do uso de celular no Brasil - Vozes históricas de grupos e ideias sobre a relação da tecnologia com a educação - A voz dos próprios autores(as) - Professores(as), educadores(as)
<p>ASPECTOS LINGUÍSTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desvios da norma culta da língua portuguesa - Parágrafos bem organizados e com ausência de período único - Utilização de operadores argumentativos - Uso da primeira pessoa do discurso 	<ul style="list-style-type: none"> - Parágrafos bem organizados e com ausência de período único - Utilização de operadores argumentativos - Impessoalidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de adjetivos, advérbios valorativos, verbos no imperativo para marcar o caráter opinativo e argumentativo

COMENTÁRIOS

- Com base no quadro comparativo, percebemos que as diferenças principais estão nas vozes e nas estratégias de composição.
- Com relação às vozes, percebemos que os autores do artigo de opinião 3 mobilizam mais e mobilizam vozes para além da sociedade em geral e dos legisladores. No contexto jornalístico, pelo conhecimento mais aprofundado dos autores, eles conseguem trazer para a discussão vozes de pesquisadores, vozes históricas para construir e defender sua opinião.
- Os textos dos estudantes limitam-se, principalmente, às vozes dos legisladores, às vozes mais gerais de quem é contra ou a favor e a voz do próprio escritor.
- O segundo aspecto que destoou bastante entre os textos foram as estratégias do desenvolvimento.
- O que se percebe na análise é que, no contexto jornalístico, a apresentação de uma crítica, o juízo de valor, a provocação à reflexão são estratégias mais utilizadas do que pelos estudantes.

Atenção! Essas considerações comparativas permitem uma observação acerca do tema. Mesmo que a proibição do uso de celulares nas escolas seja um assunto próximo aos estudantes, é um tema que exige do(a) escritor(a) domínio sobre informações do mundo, para além de suas experiências pessoais e cotidianas.

Chegou a hora de aventurar-se!

Deixamos aqui, após as sugestões de rotas de leitura, análise e reflexão, um convite à aventura de explorar, vocês mesmos, os textos.

A seguir estão dois exemplares para serem analisados, observando os elementos apresentados anteriormente. Boa aventura!

Artigo de opinião 4: contexto escolar!

O USO DE CELULARES NAS ESCOLAS PÚBLICAS: VILÃO OU FERRAMENTA?

O uso dos celulares nas escolas públicas se tornou um dos temas mais discutidos na educação contemporânea. Enquanto alguns defendem a proibição total, argumentando que o aparelho atrapalha o rendimento dos alunos, outros o enxergam como uma ferramenta moderna capaz de ampliar possibilidades. É necessário, diante dessa polarização, entender a necessidade de refletir sobre como equilibrar disciplina, tecnologia e inclusão digital no ambiente escolar.

É inegável que o celular pode ser fonte de distração. O acesso fácil às redes sociais, jogos e mensagens prejudica a concentração e interfere no andamento das aulas. Professores relatam dificuldades em manter a atenção dos estudantes, e muitos pais temem que o aparelho incentive comportamentos inadequados, como o cyberbullying.

Por outro lado, o celular também possui enorme potencial pedagógico. Em muitas escolas públicas, onde faltam recursos tecnológicos, o aparelho pode ser o único meio de recurso à internet, vídeos educativos, plataformas de estudo e materiais de pesquisa. Negar esse potencial é desperdiçar oportunidades de inclusão digital, especialmente para estudantes que não possuem computador em casa.

Diante desses fatores, fica claro que o celular nas escolas públicas há duas vertentes: problema e oportunidade. Portanto, o celular não deve ser visto apenas como problema, mas como uma possibilidade também. Integrar a tecnologia ao ensino, de forma orientada, permite prepara os estudantes para um mundo digital e desenvolver autonomia e pensamento crítico. O equilíbrio entre limites e uso pedagógico é a chave pra transformar o celular em um aliado da aprendizagem

Artigo de opinião 5: contexto escolar!

O USO DOS CELULARES NAS ESCOLAS PÚBLICAS: ENTRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO E O DESAFIO DA DISTRAÇÃO.

O debate sobre o uso de celulares nas instituições públicas de ensino tem ganhado destaque nos últimos anos. A expansão do acesso das tecnologias digitais e a dependência crescente desses dispositivos no cotidiano social impõem às escolas a necessidade de repensar práticas pedagógicas. Defendo que o uso do celular pode ser permitido e incorporado como ferramenta educativa, desde que regularmente por políticas claras e acompanhado de orientação pedagógica consistente. A proibição total, além de pouco prática, desconsidera o potencial formativo desses recursos.

É inegável que o celular, quando utilizado de forma orientada, amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem. Ele permite acesso rápido a informações, favorece pesquisas instantâneas e aproxima os estudantes de linguagens digitais que já compõem a realidade contemporânea. Aplicativos educativos, plataformas de leituras, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de produção multimídia possibilitam aulas mais dinâmicas e interativas, alinhados às demandas de um mundo cada vez mais conectado. Nessa perspectiva, ignorar a presença desses dispositivos é afastar a escola de uma oportunidade de aproximar-se da linguagem e da cultura digital dos jovens.

Entretanto, reconheço que os críticos do uso de celulares nas escolas apresentam preocupações legítimas. A distração, o uso inadequado das redes sociais e a possibilidades de cyberbullying configuram riscos reais. Muitos professores enfrentam dificuldades para manter o foco dos estudantes quando os dispositivos são utilizados sem critérios. Contudo, tais problemas não justificam a proibição absoluta. Pelo contrário, evidenciam a necessidade de educação digital, de construção de regras de convivência e de práticas de monitoramento pedagógico. Em vez de afastar o aluno da tecnologia, deve-se orientá-lo a utilizá-la de forma crítica, ética e responsável.

Outro argumento contrário ao uso de celulares é a alegação de desigualdades entre estudantes que possuem dispositivos de melhor qualidade. Embora tal desigualdade exista, ela não deve servir de justificativa para barrar o acesso coletivo. Cabe ao poder público investir em infraestrutura, ofertar equipamentos e garantir equidade digital, em vez de simplesmente restringir o que já faz parte do cotidiano da maioria dos alunos. A solução não é retroceder, mas democratizar o acesso e assegurar condições para que todos participem plenamente do ambiente digital.

Diante desses elementos, reafirmo minha tese o uso de celulares nas escolas públicas deve ser permitido e integrado à prática pedagógica, desde que acompanhado de regulamentações, responsabilidade e formação docente. A escola não pode permanecer alheia de transformações tecnológicas que moldam as formas de comunicação, aprendizagem e participação social. Encerrar o debate com proibição não resolve os desafios; ao contrário, distancia a educação da realidade de seus estudantes. Portanto, cabe as instituições assumir seu papel formador e transformar o celular, de vilão, em aliado pedagógico.



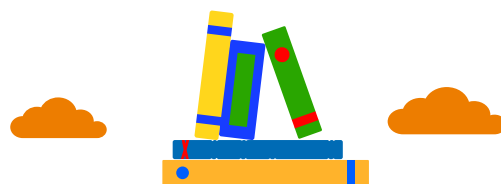
ESTAÇÃO

Área de descanso e meditação

Aqui é o momento em que vocês devem fazer uma pausa, respirar e observar o que fizeram. Essa estação serve também para compartilhar o que funcionou e o que não funcionou nas tarefas propostas por esse material, no que tange à aprendizagem e ao desenvolvimento do gênero. Nossa sugestão é que vocês façam uma autorreflexão sobre as práticas que vocês estão desenvolvendo com os estudantes. Para auxiliá-los nesse processo, cliquem no mural da trilha. Lá, vocês encontrarão alguns exemplos de perguntas que podem contribuir para o processo reflexivo e para o ensino crítico que devemos ofertar aos estudantes. Além dessas perguntas, escrevam outros questionamentos que vocês fizeram acerca de sua prática e coloquem-nos no guarda-volumes da trilha que você estiver percorrendo. Essas perguntas contribuem para o processo reflexivo e ajudam a rever várias das práticas que precisam ser repensadas, além de organizarem um relato preliminar necessário à 8ª Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa.

OBJETIVO: Meditar sobre as práticas pedagógicas que contribuíram para o ensino do gênero em estudo, além de sugestões de adaptação para futuras versões desse material.

EXEMPLO DE PERGUNTAS



- Qual foi o maior desafio que você encontrou para trabalhar esse gênero em sala de aula?
- Como você avalia a preparação sugerida pelo material para trabalhar com esse gênero?
- O que você acredita que ficou faltando contemplar no material? O que você sugeriria que fosse acrescentado?
- Após estudar a proposta feita pelo material, você se sente mais preparado(a) para participar da 8ª Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa? Por quê?
- Ao observar as produções de seus alunos, quais elementos você acredita que ainda não foram bem compreendidos por eles? Quais as estratégias que você utiliza (ou utilizará) para tentar reverter essa situação?
- Revendo algumas das produções dos estudantes, o que o(a) deixa orgulhoso(a) com o resultado que você vê? Por que você acredita que isso aconteceu?
- Quais são as etapas mais gratificantes desse processo para você? Por quê?



ESTAÇÃO

Recarga de saberes

Chegou o momento de recarregar as energias! Para isso, vamos contar com o apoio das tecnologias. Trouxemos algumas descrições sobre esses recursos, além de informações e orientações importantes sobre a Inteligência Artificial Generativa (IAGen), nas quais procuramos enfatizar suas potencialidades a partir de usos conscientes dessas ferramentas. Entrem nessa estação e pensem em maneiras de integrar a tecnologia em sua prática pedagógica. Mãos à obra!

OBJETIVO: Ampliar o conhecimento sobre o uso das tecnologias e da Inteligência Artificial Generativa (IAGen) na prática pedagógica, principalmente no ensino de gêneros.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS X PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Reflexões sobre o uso de tecnologias em sala de aula

O avanço das tecnologias da informação e comunicação, nos últimos anos, tem afetado o modo de organização educacional e a forma de desenvolver o trabalho docente. Nesse sentido, a percepção sobre o uso de recursos tecnológicos na prática pedagógica tem moldado o pensamento de muitos educadores, que passaram a acreditar na capacidade automática da tecnologia de “solucionar” problemas intrínsecos à educação, considerando-a uma ferramenta com grande potencial para reorganizar as atividades que acontecem na escola, sejam elas simples ou complexas. A tecnologia, contudo, não é capaz de solucionar muitos dos problemas educacionais, mas, quando bem utilizada, pode colaborar com o trabalho pedagógico, desde que seu uso seja feito de forma consciente pelos(as) professores(as).

Dessa maneira, o(a) professor(a) deve promover o uso crítico das tecnologias dentro e fora da sala de aula, especialmente porque os estudantes precisam compreender suas diferentes formas de utilização, sabendo reconhecer quais momentos são mais adequados para sua implementação. Portanto, o recurso tecnológico na educação deve estar alinhado a um propósito educativo planejado pelo próprio docente, no qual se busca implementar a tecnologia como um apoio, e não como o centro de todo o processo de aprendizagem.

Como os recursos tecnológicos auxiliam o processo de ensino-aprendizagem?

Quando bem utilizadas, as tecnologias contribuem de diferentes maneiras com as etapas dos processos de ensino-aprendizagem. Diante disso, as ferramentas podem contribuir com as práticas de leitura, escrita e também de produção de conhecimento.



Visão geral sobre o uso das tecnologias na educação

É possível perceber a vulnerabilidade dos educadores diante da realidade tecnológica, que vem assumindo um lugar de destaque dentro das escolas. Assim, é fundamental estabelecer uma relação de equilíbrio entre o uso das tecnologias e as práticas pedagógicas, entendendo que a figura do(a) professor(a) continua sendo importante em sala de aula.

Recursos tecnológicos que podem ser úteis em sua prática

Nesta estação, vamos observar alguns dos recursos tecnológicos que vocês podem colocar em suas mochilas para auxiliá-los durante o percurso:

MENTIMETER

Uma ferramenta que pode ser usada para fazer perguntas aos estudantes e gerar resultados visuais, expostos para toda a turma. É uma boa tecnologia para promover discussões sobre os mais variados temas. **Acesse:** www.mentimeter.com/pt-BR



PADLET

Site que permite a criação de murais virtuais colaborativos, onde os estudantes podem postar fotos, textos, vídeos e outras mídias produzidas por eles. **Acesse:** www.padlet.com



DOCUMENTOS E APRESENTAÇÕES DO GOOGLE

Essas funcionalidades do Google também são interessantes para trabalhos colaborativos, como pesquisas, já que vários estudantes podem editar um mesmo arquivo simultaneamente. **Acesse:** docs.google.com | docs.google.com/presentation



CANVA

O Canva permite a produção de diversos tipos de materiais de forma colaborativa, como apresentações, cartazes, publicações para redes sociais, vídeos e documentos.

Acesse: www.canva.com/pt_br/



KAHOOT!

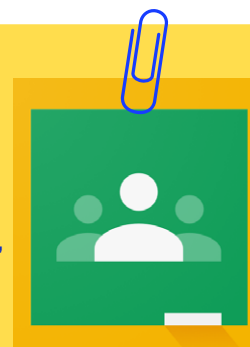
Uma plataforma gamificada que permite que os estudantes completem tarefas usando o celular. Acesse: kahoot.it/



GOOGLE SALA DE AULA

Plataforma do Google que permite a criação de um espaço educacional on-line, onde os(as) professores(as) podem interagir com os alunos, postar atividades e materiais didáticos, avaliar atividades, dentre outras funcionalidades.

Acesse: classroom.google.com/



WAYGROUND

Site para criação de materiais didáticos on-line, quizzes, apresentação de slides, vídeos interativos e mais.

Acesse: wayground.com/



Estes são apenas alguns recursos disponíveis, mas vocês podem explorar outros, sempre levando em consideração seus contextos de atuação e a realidade de seus estudantes.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA



Imagem de @upklyak no Freepik.

Com o recente avanço das tecnologias que fazem uso da inteligência artificial generativa (IAGen), o que era impensável há alguns anos se tornou uma realidade palpável em um curto espaço de tempo: o uso de softwares e plataformas on-line para a produção de atividades criativas que eram antes exclusivamente humanas, como ilustrações, textos dos mais variados gêneros e até vídeos, tem se tornado cada vez mais comum. Entende-se que desconsiderar a existência de tais tecnologias ou proibir o seu uso na educação não são caminhos a serem seguidos; ao contrário, faz-se importante buscar entendê-las e utilizá-las como recursos em favor do processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, surge a preocupação sobre como uma tecnologia tão recente e inovadora pode ser utilizada de forma eficiente, ética e responsável tanto por professores(as) quanto por estudantes.

Pensando nisso, trazemos a seguir alguns pontos a serem considerados pelos(as) professores(as) a respeito do uso da IAGen em sala de aula:

- **Conhecer e se familiarizar com os tipos de IAGen e como elas funcionam.** A fim de utilizar as ferramentas de IAGen de forma eficiente, é necessário reconhecer quais são as plataformas mais confiáveis e adequadas para o contexto em que se pretende utilizá-las. Há uma variedade de aplicativos de IAGen disponíveis na internet para o uso geral, alguns destinados à produção de textos (o *ChatGPT*, *CoPilot* e *Claude*), mas também existem os que são pensados para a produção de imagens (*DALL-E*, *ImageArt*), ou vídeos (*InVideo*, *Make-A-Video*), dentre outros. Cada uma dessas aplicações possui suas particularidades e respondem de diferentes formas aos comandos dados pelos usuários, os chamados *prompts**



</MAS AFINAL O QUE É UM *PROMPT*?>

No contexto do uso de IAGen, *prompts* são perguntas, instruções, ou quaisquer outros tipos de demandas textuais que resultam em uma resposta do software com o qual o usuário está interagindo. **Ao elaborá-los, é importante que o usuário considere três elementos essenciais:**

- 1. As informações sobre o autor do *prompt*;**
- 2. As principais características do comando, ou seja, uma boa contextualização da situação descrita;**
- 3. O propósito ou objetivo daquele *prompt* (SILVA, 2024).**

Sendo assim, pode-se dizer que entender como escrever e editar um *prompt* de forma ética, crítica e contextualizada é essencial para obter um resultado satisfatório ao usar a IAGen.

■ **Analisar de forma crítica os resultados obtidos quando se utiliza a IAGen como ferramenta para auxiliar na produção de recursos para uso em sala de aula.**

Ao utilizar a IAGen para a produção de atividades em sala de aula (planos de aula, apresentações de slides, vídeos educacionais, ou quaisquer outros tipos de materiais que auxiliem os(as) professores(as), é crucial que os resultados obtidos, por meio da IAGen, passem primeiramente pelo crivo do docente antes de serem aplicados em sua prática. Ainda que as ferramentas que fazem uso da IAGen produzam resultados com uma taxa considerável de coerência e exatidão, há também uma margem de erro que não pode ser ignorada. Por vezes, os(as) professores(as) podem se deparar com frases sem sentido, informações falsas ou incompletas, bem como estratégias que não contemplam seus objetivos com aquele material. Nesse contexto, a análise dos resultados pode levar ao refinamento dos *prompts* utilizado com o intuito de obter um resultado mais adequado à situação.

- **Assumir uma postura mediadora sempre à frente da ferramenta utilizada quando fizer uso da IAGen em práticas com os estudantes.** Quando se utiliza dos aplicativos de IAGen para otimizar experiências interativas de aprendizagem com os estudantes, é importante que os(as) professores(as) ajam como mediadores e supervisores dessa interação. Por exemplo, se a proposta é que a IAGen emule um personagem que vai testar os conhecimentos de um(a) estudante a respeito de um assunto, a participação do professor nessa interação pode evitar que o(a) aluno(a) se depare com alguma informação equivocada e a interprete como uma resposta adequada.



E SOBRE O USO INADEQUADO DA IAGEN POR PARTE DOS ESTUDANTES?

Uma das preocupações relacionadas ao uso de IAGen na educação é a possibilidade de que essa tecnologia incentive a substituição de produções genuínas por produções artificiais. Diante disso, surge o seguinte questionamento: **“como identificar o uso de IAGen nos textos produzidos pelos estudantes?”**.

Infelizmente, não existe, até o presente momento, nenhum programa capaz de realizar essa checagem com 100% de acurácia, o que torna essa tarefa ainda mais desafiadora. Nesse contexto, uma possível estratégia para os(as) professores(as) consiste em mobilizar seu conhecimento prévio sobre as produções dos estudantes, aliado a um olhar atento para identificar elementos linguísticos, discursivos ou estilísticos que não são comuns à escrita deles.

Uso da inteligência artificial generativa em sala de aula

O uso da Inteligência Artificial Generativa (IAGen), em sala de aula, pode auxiliar a prática pedagógica, cooperando com o desenvolvimento de planos de aula, atividades individuais ou em grupo, estratégias de avaliação, dentre outros exemplos. Se utilizada de forma consciente, ética e crítica, ela tem o potencial de engajar os estudantes, promovendo acessibilidade aos materiais didáticos, proporcionando experiências interativas de aprendizagem. Apresentamos, na sequência, dois *prompts* para exemplificar como a IAGen pode contribuir com o trabalho dos(as) professores(as) em sala de aula.

Exemplo 1:

Prompt inicial (genérico)

Me indique atividades para trabalhar com artigo de opinião

Nesse exemplo, pedimos ao [ChatGPT](#) para sugerir atividades para trabalhar com o gênero artigo de opinião, sem mencionar detalhes sobre o contexto. Em resposta ao comando dado, obtivemos o seguinte resultado:

Resultado do *Prompt inicial*

Aqui estão **atividades práticas, dinâmicas e diferenciadas** para trabalhar *artigo de opinião* com turmas de diferentes níveis:

★ 1. Caça aos Elementos do Artigo de Opinião

- Forneça um artigo curto.
- Peça que os alunos destaquem: **tese, argumentos, estratégias argumentativas, conclusão.**
- Podem usar cores diferentes ou marcar digitalmente.

★ 2. Debate Preparatório

- Divida a turma em dois grupos com opiniões opostas sobre um tema.
- Cada grupo deve preparar argumentos.
- Após o debate, cada aluno escreve um artigo baseado no ponto de vista que defendeu.

★ 3. Transformação de Gênero

- Entregue um texto narrativo ou notícia.
- Os alunos devem transformá-lo em um artigo de opinião sobre o mesmo fato.
- Foco: Identificar a tese e defender um ponto de vista.

★ 4. Oficina de Teses

- Apresente temas polêmicos.
- Cada aluno cria apenas **a tese** (opinião clara).
- Trocam entre si e tentam identificar se a tese está explícita e forte.

Como resultado, o *ChatGPT* sugeriu 10 atividades para se trabalhar com o gênero artigo de opinião no contexto educacional, com turmas de diferentes níveis. Percebe-se que, nesse caso, sem um direcionamento específico, a IAGen proporcionou um resultado coerente, porém genérico e vago no que se refere à descrição de cada uma das atividades. Diante desse exemplo, quando professores(as) usam a IAGen apenas com base no resultado apresentado, sem levar seus conhecimentos profissionais e pedagógicos para as atividades que desenvolvem em sala de aula, a proposta talvez não tenha tanto impacto no processo de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, o que aconselhamos é que se entenda bem o que é um *prompt* e de que forma esse aprendizado de fato pode trazer contribuições. Apresentamos, na sequência, um exemplo de *prompt* mais contextualizado.

Confira no link a seguir o resultado completo: <https://chatgpt.com/share/69385e56-6b64-8013-9071-98a8b4c6362f>

Nesse segundo exemplo, trouxemos informações detalhadas sobre o contexto educacional, incluindo o público alvo. **Vamos observar como ficou o novo *prompt* com essas mudanças?**

Exemplo 2:

Prompt reformulado

Indique atividades para um professor de ensino fundamental trabalhar o gênero artigo de opinião com estudantes do 7º ano em uma turma com 30 alunos em uma aula de 50 minutos

DICA

Algumas das informações que podem ser acrescentadas: Turma/série, perfil dos estudantes, faixa etária dos estudantes, tempo de aula, quantidade de estudantes, recursos disponíveis...

Resultado do *Prompt* reformulado

Aqui está uma **seqüência de atividades prática, objetiva e adequada a 50 minutos**, para uma turma de 30 alunos do 7º ano, trabalhando o gênero artigo de opinião:

 **Objetivo da aula**

Compreender a estrutura básica do artigo de opinião e produzir um parágrafo argumentativo simples.

 **Roteiro de Aula (50 minutos)****1. Aquecimento – “Eu concordo/discordo porque...” (10 minutos)**

- Escreva no quadro **duas afirmações polêmicas, mas leves**, por exemplo:
 - “Os estudantes deveriam usar celular na sala de aula.”
 - “Todo mundo deveria praticar um esporte.”
- Divida a sala em **dois lados**: concordo / discordo.
- Cada grupo escolhe **1 porta-voz** para justificar em **1 frase** sua opinião.
- O professor destaca: **opinião + justificativa = base da argumentação**.

2. Mini-explicação – Estrutura do artigo de opinião (8 minutos)

Use uma explicação bem objetiva:

- **Tese**: o que o autor pensa?
- **Argumentos**: por quê? (use fatos, exemplos, comparações)
- **Conclusão**: reafirma a opinião.

Mostre um **exemplo de mini-artigo** de 5 a 6 linhas (curto para não tomar tempo).

3. Atividade em grupos – Criando argumentos (12 minutos)

- Forme **6 grupos com 5 alunos**.
- Cada grupo recebe um **tema** (você pode escrever no quadro). Exemplos:
 - Uso de uniforme escolar.
 - Tempo ideal de recreio.



Confira no link a seguir o resultado completo: <https://chatgpt.com/share/69386533-9218-8013-a592-6f4841ecfee1>

Diferentemente do resultado do *prompt* inicial, o resultado agora apresentou uma sequência didática de 50 minutos, com etapas definidas e descrição detalhada. O ChatGPT, que antes sugeriu atividades genéricas sem muito detalhe, apresentou um roteiro de aula completo, para o qual os docentes poderão fazer as adaptações necessárias. Isso mostra que quanto mais detalhado for o *prompt*, melhor também será o resultado daquilo que se busca. Todavia, independentemente do resultado, o olhar crítico e atento do(a) professor(a) sempre será necessário para as tomadas de decisão em sala de aula, para que, assim, os objetivos de aprendizagem possam ser atingidos.

Para melhor evidenciar as diferenças entre os dois *prompts* mostrados elaboramos a tabela a seguir:

Características contempladas	<i>Prompt</i> inicial	<i>Prompt</i> reformulado
Trabalha o gênero artigo de opinião?	Sim	Sim
Apresenta variedade no número de atividades?	Sim	Sim
Descreve detalhadamente as atividades?	Não	Sim
Apresenta uma demarcação de tempo para cada etapa das atividades?	Não	Sim
Sugere tópicos de discussão adequados para o Ensino Fundamental?	Não	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores.



SUGESTÃO

Professor(a), compare um texto produzido pela IAGen e pelos estudantes, visando apontar as características do gênero artigo de opinião presentes em ambos. Será que a IA consegue evidenciar essas características corretamente?

ATENÇÃO! Nessa atividade, é possível exercitar a elaboração de um *prompt* bastante detalhado, por exemplo, elaborando a construção parágrafo por parágrafo, indicando as estratégias que devem estar contidas em cada parágrafo, o tipo de argumento, a presença de um contra-argumento, dentre outras possibilidades.

Após ler sobre tecnologias e IAGen, convidamos vocês para responder o questionário a seguir. Acertar pelo menos 50% das perguntas que trazemos aqui é o que mostrará que você estará pronto para a próxima estação. Vamos lá?

01. Sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação, o que seria correto afirmar sobre a prática docente?

- a) Devido ao seu grande potencial para resolver os desafios comuns à docência, os recursos tecnológicos devem ser sempre implementados como o centro de todo o processo educacional.
- b) O uso de recursos tecnológicos na educação de forma geral, representa um grande perigo para educadores e aprendizes, pois apenas prejudica o ensino-aprendizagem e distrai os estudantes.
- c) Quando utilizadas com responsabilidade e de forma equilibrada, as tecnologias educacionais podem fortalecer ainda mais a prática docente, facilitando alguns processos e possibilitando atividades que conseguem engajar os estudantes.

02. Imagine que você deseja realizar uma atividade em que sua turma deve se dividir em grupos para apresentar um tema livre, defendendo um ponto de vista sobre ele. Diante desse cenário, qual dos recursos tecnológicos a seguir poderia ser sugerido para a criação visual dessa apresentação?

- a) Google sala de aula.
- b) Canva.
- c) Mentimeter.

03. Sobre o uso de inteligência artificial generativa (IAGen) na prática pedagógica, o que podemos afirmar?

- a) O uso da IAGen não deveria ser considerado um recurso útil para a prática docente, visto que, por ser um recurso muito recente, não tem potencial para beneficiar o ensino-aprendizagem de nenhuma forma.
- b) A IAGen surgiu com o intuito de substituir a figura do docente como mediador no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, seu uso deve ser evitado em quaisquer circunstâncias.
- c) Se utilizada de forma consciente, ética e crítica, a IAGen tem o potencial de engajar os estudantes nas aulas, promovendo acessibilidade nos materiais didáticos, adequando atividades a um contexto específico, dentre outros benefícios.

04. Em um cenário em que se deseja utilizar a IAGen para auxiliar na criação de um plano de aula, qual dos *prompts* a seguir pode ser considerado o mais adequado?

- a) "Crie um plano de aula que abarque a produção textual para estudantes de uma turma do 9º ano, de uma escola pública com 20 estudantes e 50 minutos de duração, em que o objetivo geral seja 'Analisar criticamente textos de diferentes gêneros, identificando características comuns a eles'".
- b) "Elabore uma atividade em que estudantes devem escrever um artigo de opinião".
- c) "Crie um plano de aula para uma aula de produção textual".

Gabarito:

01. C 02. B 03. C 04. A



ESTAÇÃO

Hora do alongamento

Nessa estação convidamos vocês, professores(as), para avaliar o desempenho que alcançaram ao longo dessa caminhada. Por essa razão, sugerimos que façam um alongamento, já que o ato de se alongar após a prática de uma atividade física pode apontar não apenas os resultados alcançados, mas também as limitações enfrentadas, de modo que vocês consigam alcançar as metas que estão traçando para si mesmos. Para isso, desenvolvemos *quizzes*, tendo como base duas produções de ex-estudantes do Ensino Médio da escola pública, com o objetivo de testar seus conhecimentos sobre o gênero artigo de opinião. Ao final, vocês poderão consultar o gabarito para verificar o próprio desempenho. Aproveitem esse momento para refletir sobre os conteúdos que ainda precisam de maior compreensão. Preparem-se para testar e aprimorar seus conhecimentos. Vamos nessa!

OBJETIVO: Averiguar a compreensão dos conteúdos relacionados ao gênero artigo de opinião, por meio de um *quizz*.

VAMOS ALONGAR?

Durante práticas esportivas, é habitual que a caminhada seja concluída com um alongamento. É nesse momento que se assimila o esforço realizado ao longo do percurso, avalia-se o desempenho e reconhecem-se, assim, os limites enfrentados, o que permite uma preparação mais consciente para alcançar novas metas e ampliar as possibilidades de avanço. Nesta estação, você poderá verificar a consolidação dos elementos apresentados nas estações anteriores e que são essenciais na produção do artigo de opinião. **Os quizzes a seguir objetivam a análise de dois artigos de opinião, produzidos por ex-alunos do Ensino Médio.** Ao final, você terá acesso aos gabaritos e poderá verificar seu desempenho. Este é o momento para identificar os conteúdos que podem ser melhorados. Prepare-se para testar e aprimorar seus conhecimentos!

ARTIGO DE OPINIÃO 6 - TEXTO DE ESTUDANTE



Artigo de opinião

Atualmente, não é novidade que o uso do celular nas escolas vem sendo um assunto bastante discutido, principalmente nas escolas públicas. Em 2025, essa discussão dividiu opiniões e até levou o legislativo sancionar uma lei proibindo o uso de celular nas instituições de ensino sem fins pedagógicos, tanto em sala de aula como nos intervalos. Grande parte dos estudantes discordaram dessa lei, já grande parte de pais e professores foram a favor do sancionamento da lei.

Sabemos que o celular e outras tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e que essas tecnologias tem seus lados negativos e seus lados positivos. E que estamos na era das IAs, onde a resposta para qualquer dúvida, esta apenas a um clique e onde a IA consegue fazer trabalhos academicos completos apenas com alguns comandos, tirando toda a autonomia dos alunos para pensar e refletir na hora de fazer os exercícios e trabalhos propostos a eles, atrapalhando assim o aprendizado e o foco dentro de sala de aula, incluindo a possibilidade do aluno utilizar o celular para "colar" nas provas. O celular também possui muitas distrações que podem tirar a atenção do estudante durante a explicação do professor e impedindo de interagir nas aulas. Sabemos que uma parcela das escolas públicas tem uma qualidade de ensino bastante inferior ao compararmos com as escolas privadas, o uso do dispositivo durante as aulas pode prejudicar ainda mais

o aprendizado dos alunos. Sendo assim, a proibição dos celulares nas escolas se faz necessária e tem uma iniciativa positiva, com o intuito de melhorar os estudos e o trabalho dos professores e reduzir o tempo de tela dos jovens que é bastante prejudicial.

01. Com base no exemplo apresentado, Artigo de opinião 1, o problema mais evidente do texto apresentado é:

- a. A falta de título.
- b. O vocabulário.
- c. A ausência de vozes do texto.

02. É possível afirmar que o texto faz uso de contra-argumentação?

- a. Não, o texto apenas lista prós e contras de forma isolada.
- b. Sim, mas está restrita à conclusão do texto.
- c. Não, é apenas um texto descritivo.

03. O autor menciona que, em 2025, uma lei que proíbe o uso do celular na escola foi sancionada. Qual recurso argumentativo o autor poderia ter utilizado para dar credibilidade à sua crítica?

- a. Argumento de senso comum.
- b. O nome ou o número da lei mencionada.
- c. Citação de especialistas na área legislativa.

04. Na composição do texto Artigo de opinião 1, o que impede o leitor de saber a posição do autor sobre a proibição do celular nas escolas?

- a. Uma conclusão breve no primeiro parágrafo, que antecipa os argumentos do texto.
- b. A ausência de tese.
- c. O uso de uma citação direta que valide a informação.

05. O texto apresenta a organização esperada das informações dentro de um artigo de opinião?

- a. Não, ele apenas apresenta Introdução e Conclusão.
- b. Não, pois o texto é apenas opinativo e, por isso, não segue uma estrutura formal.
- c. Sim, embora tenha apenas dois parágrafos, o texto apresenta Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Gabarito:

01. A 02. A 03. B 04. C 05. C

ARTIGO DE OPINIÃO 7 - TEXTO DE ESTUDANTE

O Celular em Sala de Aula: Um Mal Necessário ou Uma Ferramenta de Transformação?

Como leitora atenta às discussões que moldam a sociedade e, especialmente a educação, vejo que o debate sobre a presença dos smartphones nas escolas públicas frequentemente se divide entre a proibição total e a liberação irrestrita. Contudo, defendo que o caminho mais equilibrado e produtivo é a integração controlada e pedagógica do dispositivo. O celular, que muitas vezes já é uma extensão da vida do aluno fora da escola, não pode mais ser tratado como um mero inimigo, mais sim como um recurso poderoso que, se bem orientado, pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

O principal argumento para a integração é o potencial do celular como uma biblioteca e laboratório portátil. Em um mundo digital, proibir o acesso à internet em um ambiente de aprendizagem é anacrônico. O celular permite pesquisas imediatas, o uso de aplicativos educacionais e o desenvolvimento de competências digitais. Professores podem utilizá-lo para gamificação, monitoramento em tempo real do aprendizado e para ensinar sobre o uso crítico e ético da informação digital. É uma forma de democratizar o acesso à tecnologia em escolas que, muitas vezes, não possuem laboratórios de informática adequados ou em número suficiente.

Agora, o principal argumento contra o uso do celular é a distração. O dispositivo é uma porta aberta para redes sociais, jogos e conversas paralelas, desviando a atenção do aluno e prejudicando o foco necessário para a aula. A distração é um desafio, mas a proibição pura não resolve o problema, apenas empurra para os corredores e banheiros. A solução está na educação para a autoregulação e no estabelecimento de regras claras e rígidas de uso. O celular deve ser usado apenas quando solicitado pelo professor para uma atividade específica. O combate à distração não se vence pela censura do objeto, mas pela construção de aulas engajadoras e pela conscientização do estudante sobre a importância do foco. Se a aula é relevante e o uso da tecnologia é uma ferramenta, e não um fim, a distração diminui.

Em suma, a escola pública deve abandonar a postura de tratar o celular como um vilão. Em vez disso, deve abraçá-lo como um espelho da realidade e uma ferramenta de potencial imenso. É preciso investir na formação de professores para

que saibam integrar o dispositivo de forma significativa, e é crucial que a gestão escolar estabeleça um regimento que recompense o uso pedagógico. O celular é um fato consumado na vida do jovem, cabe à escola transformá-lo de fonte de distração em motor de aprendizado.

01. No Artigo de opinião 2, o principal objetivo do primeiro parágrafo (Introdução) é contextualizar o tema e apresentar a tese principal. Com base nessa afirmação, podemos afirmar que isso acontece no texto em análise?

- a. Não, a tese só aparece no desenvolvimento.
- b. Sim, mas é apresentada apenas na conclusão.
- c. Sim, ela é apresentada na introdução, logo após a contextualização.

02. O tema abordado no texto é adequado ao gênero artigo de opinião?

- a. Não, pois o tema não permite a defesa de um ponto de vista.
- b. Sim, pois é um tema atual, de relevância social, e próximo do leitor.
- c. Não, pois o gênero artigo de opinião não deve tratar de temas polêmicos.

03. Em qual dos trechos abaixo se pode observar a apresentação de possíveis contra-argumentos?

- a. "Contudo, defendo que o caminho mais equilibrado e produtivo é a integração controlada e pedagógica do dispositivo."
- b. "O principal argumento para a integralização é o potencial do celular de atuar como uma biblioteca e laboratório portátil."
- c. "Agora, o principal argumento contra o uso do celular é a distração."

04. Em que momento do texto os argumentos são mais utilizados para sustentar a tese principal?

- a. Apenas na Conclusão, para resumir os pontos apresentados anteriormente.
- b. Nos dois parágrafos de Desenvolvimento, para persuadir o leitor, oferecendo razões para aceitar a tese.
- c. Na Introdução, para contextualizar o tema.

05. Dentre alguns dos elementos esperados para um artigo de opinião, quais são contemplados no texto acima?

- a. Apenas a Introdução e o título.
- b. Dados estatísticos e argumentos de autoridade.
- c. A tese, os argumentos de defesa e os contra-argumentos.

Gabarito:

01. C 02. B 03. C 04. B 05. C



ESTAÇÃO



Ponto de chegada

Apresentamos nesta estação um *checklist*, para que vocês, professores(as), possam verificar como foi a caminhada durante essa trilha. Para isso, apresentamos, para cada uma das estações, algumas perguntas, seguidas de alternativas que vocês devem escolher. Ao realizarem essas escolhas, vocês devem verificar a legenda correspondente à quantidade de acertos. A checagem é simples. Vamos lá?

OBJETIVO: Verificar a aprendizagem acerca dos conteúdos propostos em cada uma das estações.



ESTAÇÃO "PONTO DE PARTIDA"

Entendi o objetivo comunicativo do gênero artigo de opinião.

Reconheço as semelhanças e as diferenças entre o gênero artigo de opinião em um contexto jornalístico e em um contexto escolar.

Consegui identificar quem geralmente escreve um artigo de opinião, para quem se escreve e com qual finalidade.

Entendi o que é o tema em um artigo de opinião e como ele geralmente é tratado no contexto jornalístico e escolar.

Reconheço a importância de trabalhar temas atuais, polêmicos e socialmente relevantes.

Compreendi a importância da argumentação na construção do artigo de opinião e quais tipos de argumentos podem ser usados na sua elaboração.

Entendi qual o papel da contra-argumentação dentro do artigo de opinião.

Entendi o que significam as "vozes" (polifonia) dentro de um artigo de opinião.

Reconheço as principais diferenças entre um artigo de opinião e um texto dissertativo-argumentativo quanto aos seus aspectos linguísticos.

Compreendi como são organizadas as informações dentro de um artigo de opinião e qual a importância de um título impactante para um texto deste gênero.

Se você marcou

1-4 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

5-7 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho; considere voltar aos pontos específicos que ainda geram dúvidas para revê-los.

8-10 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES

Acessei pelo menos um dos vídeos indicados.

Acessei pelo menos um dos textos ou sites indicados.

Reconheci que alguns dos materiais ajudaram a esclarecer conceitos que eu não dominava totalmente.

Apreendi algo novo com alguns dos panfletos disponíveis no quiosque.

Consegui relacionar os conteúdos do quiosque com minha prática docente.

Reconheço a importância de buscar fundamentação teórica para minha prática.

Se você marcou



1-2 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

3-4 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

5-6 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "PROGRESSO EM CURSO"

Realizei os quizzes com atenção.

Compreendi as perguntas propostas.

Consegui identificar o que havia e o que não havia ficado claro sobre o que foi visto na Estação "Ponto de Partida".

Acertei pelo menos 50% das questões propostas no quiz.

Revisei os conteúdos relacionados às questões que não acertei.

Percebi um avanço em relação ao início da trilha.

Se você marcou



1-2 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

3-4 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

5-6 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "TRAÇANDO ROTAS"

Consegui identificar a tese nos textos analisados.

Reconheci os argumentos utilizados pelos autores.

Identifiquei possíveis contra-argumentos.

Analisei a organização do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Observei o uso da linguagem e da norma culta.

Consegui perceber falhas comuns na escrita do gênero.

Pensei em estratégias didáticas para ajudar meus alunos a melhorar.

Conseguo justificar minhas análises com base no que foi estudado.

Se você marcou



1-3 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

4-6 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

7-8 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "ÁREA DE DESCANSO E MEDITAÇÃO"

Refleti sobre como ensino produção textual atualmente.

Reconheci dificuldades minhas enquanto mediador(a).

Percebi práticas que funcionaram bem.

Reconheci práticas que precisam ser revistas.

Relacionei teoria e prática pedagógica.

Registrei perguntas sobre minha atuação.

Considerarei ajustes possíveis no meu planejamento.

Entendi a autorreflexão como parte do processo formativo.

Se você marcou



1-3 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

4-6 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

7-8 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "RECARGA DE SABERES"

Compreendi como as tecnologias podem se relacionar à prática docente.

Entendi que as tecnologias podem ser um recurso de apoio pedagógico.

Consegui pensar em usos pedagógicos para os recursos apresentados.

Entendi como posso utilizar a Inteligência Artificial Generativa (IAGen) de forma ética e responsável.

Entendi o que é um *prompt* e sua importância.

Consegui entender as implicações de orientar os estudantes sobre uso responsável da IA.

Se você marcou



1-2 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

3-4 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

5-6 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



ESTAÇÃO "HORA DO ALONGAMENTO"

Analisei textos considerando as características do gênero.

Consegui identificar problemas que podem ser recorrentes nas produções de artigos de opinião.

Reconheci as práticas que favorecem a escrita de um artigo de opinião adequado.

Senti segurança para orientar os estudantes na reescrita de seus textos caso necessário.

Consegui aplicar os critérios de avaliação claramente.

Percebi evolução em minha compreensão do gênero.

Se você marcou



1-3 - Que tal rever os conteúdos desta estação para que a sua caminhada seja melhor aproveitada?

4-6 - Seu progresso foi bom e você pode continuar, mas algumas coisas parecem ter ficado pelo caminho, considere voltar para esta estação e rever os pontos que podem não ter ficado claros.

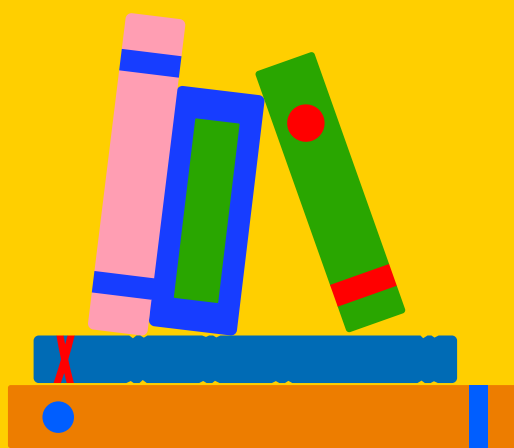
7-8 - Parabéns! Você aproveitou ao máximo esta estação e está preparado(a) para continuar.



Parabéns!

Você concluiu esta caminhada e esperamos que as experiências vivenciadas ao longo do percurso possam colaborar com a sua participação na **8ª Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa**, assim como contribuir com reflexões sobre o gênero estudado. Repensar nossas práticas docentes é sempre um elemento importante na docência.

Antes de nos despedirmos, considere ler a introdução que preparamos sobre o **material bônus Estudo de Texto**, elaborado pelo Laboratório de Educação (Labedu).





Convite ao estudo de texto MATERIAL BÔNUS

Na 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa, além dos materiais voltados para os gêneros poema, crônica, biografia e artigo de opinião, vocês terão acesso a um **material bônus desenvolvido pelo Labedu: o Estudo de Texto.**

E por que esse material é importante? Vamos entender um pouco mais sobre isso?

Os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) marcam uma transição importante para os estudantes, já que eles deixam de ser meros “decodificadores” de palavras e passam a ocupar a posição de leitores(as) críticos(as). Dessa forma, o foco desta fase não é apenas conseguir entender o que está escrito, mas sim compreender para quem, como e por que determinados textos são construídos. E, para que se tenha êxito nesse processo, é importante que você, professor(a), repense alguns elementos da linguagem, como, por exemplo, a gramática. Ela deve deixar de ser entendida como uma lista de regras para se tornar uma ferramenta que deve ser utilizada para dar sentido ao texto, com base no contexto do(a) estudante.

Nesse sentido, é importante lembrar que o currículo brasileiro, baseado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), organiza os estudos do texto em eixos principais, cujo objetivo é contribuir com a aprendizagem dos(as) estudantes. Na sequência, apresentamos e discutimos um desses eixos, que será importante para a sua preparação na 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa.

Leitura e interpretação: pergunta norteadora — o chamado “o quê”?

Na visão de Scaramucci (2018), a leitura está longe de ser um ato passivo de decodificar letras. Dessarte, o ato de ler deve ser visto e compreendido como um processo interativo e social. Para a autora, o sentido não pode estar “preso” no texto, esperando o momento de ser extraído. Em vez disso, o sentido deve ser construído na interação entre:

A.**Leitor(a) e suas crenças, seus objetivos e seus conhecimentos prévios.****B.****Texto e as pistas estruturais e linguísticas que apresenta.****C.****Autor(a) e as intenções que ele(a) quis imprimir à determinada obra.**

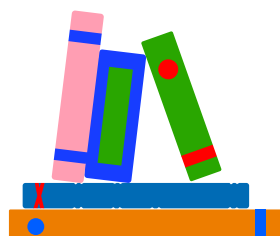
Em seu estudo sobre os modelos de leitura na reflexão docente, Lucas (2008) tece considerações importantes sobre a leitura e a interpretação, entendendo que o ato de ler não deve ser uma ação superficial. Dessa maneira, os estudantes devem ser estimulados a aprender a inferir informações, percebendo o que não está dito de forma explícita; identificar a tese, por meio do reconhecimento da opinião principal em textos argumentativos, e diferenciar uma opinião de um fato, habilidade essencial e que deve ser muito bem desenvolvida para evitar a desinformação na sociedade em que vivemos atualmente.

No que tange à leitura como prática social, é importante trabalhar desde cedo com os(as) estudantes a ideia de que ninguém “lê por ler”, mas que as pessoas leem para agir no mundo, para existir. Dessa maneira, quando buscamos saber mais sobre como montar uma mobília, por exemplo, lemos para seguir as instruções; quando estamos em um bairro desconhecido, precisamos ler as informações para que possamos nos situar, dentre várias outras situações, sempre levando em consideração o contexto em que determinada leitura acontece, já que o contexto determina em grande medida como o texto será interpretado.

Por fim, ao se trabalhar com o estudo do texto, é fundamental que professores(as) que lecionam para as séries finais do ensino fundamental promovam a leitura crítica, enfatizando que não basta entender apenas a gramática; o(a) leitor(a) precisa ser capaz de reconhecer as ideologias, as entrelinhas e o posicionamento do(a) autor(a), fomentando, assim, o letramento crítico, para que desde cedo os estudantes aprendam que nenhum texto é neutro.

Com relação ao letramento crítico, é fundamental fomentar nos aprendizes a prática de não aceitar passivamente tudo o que está escrito em um texto. Para isso, devemos incentivá-los a se tornarem detetives daquilo que eles(as) leem, investigando, assim, por quais razões um texto foi escrito, quais parecem ser as intenções, dentre outros elementos que forem considerados relevantes.

Ainda com relação ao pensamento crítico, é fundamental entender:



- **As relações de poder** presentes em um texto, reconhecendo para quais propósitos a linguagem é de fato utilizada;
- **O contexto social**, entendendo que todo texto surge com uma intenção específica, em uma determinada época e de acordo com as particularidades de uma cultura;
- **A ação e a agência**, percebendo que não basta apenas localizar o problema, é preciso agir para transformar possíveis injustiças.

Na visão de Duboc e Gattolin (2015), o letramento crítico deve ser um eixo central tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores(as), contribuindo, assim, para que os(as) docentes ressignifiquem suas práticas ao adotar uma postura crítica, especialmente na rede pública de ensino.

Ademais, as autoras discorrem sobre a importância de o letramento crítico ser explorado em materiais didáticos, considerando-se a multimodalidade (imagens, textos e diferentes mídias) para ampliar os paradigmas e as visões de mundo dos(as) estudantes.

O **Quadro 1**, a seguir, exemplifica algumas das informações que devem ser consideradas na prática do letramento crítico:

Quadro 1 – Perguntas que norteiam a prática docente rumo ao letramento crítico

PERGUNTA NORTEADORA	O QUE ELA REVELA?
Quem é o(a) autor(a)?	É possível evidenciar alguma perspectiva da parte de quem escreve o texto? O(a) autor(a) defende explicitamente um ponto de vista? Por quais razões?
Quem é o público-alvo?	Para quem esse texto é/foi escrito? Com quais objetivos? Quais elementos estão presentes nesse texto que demonstram (precisamente) que ele foi escrito para um determinado público-alvo?
Quais são as vozes ausentes?	Esse texto revela algum grupo que foi deixado de lado? Existe alguma comunidade que foi silenciada nesse texto? Por quê?
Qual é o objetivo (implícito)?	Se o texto quer vender algo, mudar uma opinião política ou reforçar um estereótipo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Diante das considerações iniciais feitas, percebemos a importância de entender a leitura enquanto prática social e crítica. Isso nos leva à necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre o que é o Estudo de Texto e como aplicá-lo não apenas como um caminho de leitura para os alunos, mas também como instrumento formativo para nós, professores(as), em nossa preparação.

Para compreender de forma mais aprofundada este campo de estudo e de que forma ele atravessa o ensino dos gêneros textuais, [confira o material completo sobre Estudo de Texto](#).

Estudo de Texto. Acesse: <https://oplp.cead.ufpi.br/trilhas-pedagogicas/>



Referências

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17-88.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. I – Problemática e definição e II – O enunciado unidade de comunicação verbal. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina G.G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-327.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018, p. 136-459.

CHALLCO, G. C.; CRUZ, W. M.; ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. **Inteligência Artificial Generativa na Educação**. E-book em PDF. IA.EDU/NEES, 2024. ISBN 978-65-01-23423-6. Disponível em: <https://iaedu.nees.ufal.br>. Acesso em: 29 nov. 2025.

COUTINHO, D. Tecnologias educacionais: o que são e como usá-las na prática?. **Nova escola**, 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21894/tecnologias-educacionais-o-que-sao-e-como-usa-las-na-pratica>. Acesso em: 9 dez. 2025.

DUBOC, Ana Paula Martinez; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros. **Letramentos e línguas estrangeiras**: definições, desafios e possibilidades em curso. In: LUCAS, Patrícia de Oliveira; RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço. **Temas e rumos nas pesquisas em Linguística (Aplicada): questões empíricas, éticas e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

HOLMES, W.; MIAO, F.; UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: UNESCO, 2024. E-book. (44 p.). ISBN: 978-92-3-700028-1. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 9 dez. 2025.

IA Generativa na Educação: Como Fazemos?. **ProFuturo**, 2024. Disponível em: <https://profuturo.education/pt-br/observatorio/competencias-xxi/ia-generativa-na-educacao-como-fazemos/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

LUCAS, P. D. O. **A trajetória de uma professora de leitura em LE (inglês) repensando sua prática de ensino**: contribuições para a formação do profissional reflexivo. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S.. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1037-1057, 2007.

QUAIS os impactos do ChatGPT e da Inteligência Artificial na Educação?. **Portal do IFSC**, 2023. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/web/ifsc-verifica/w/quais-os-impactos-do-chatgpt-e-da-inteligencia-artificial-na-educacao->. Acesso em: 29 nov.

RAMOS, W. C.; BICUDO, C.; RAIMO, L. C. F. D. Di. A organização retórica do artigo de opinião no contexto do vestibular. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 93-111, mai./ago. 2019. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1493>. Acesso em: 5 dez. 2025.

RIBEIRO, L.; STRIQUER, M. dos S. D. A organização linguístico-discursiva dos artigos de opinião como redação de vestibular que alcançam boas notas. **VERBUM**, v. 10, n. 3, p. 305-324, dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/download/55968/38572>. Acesso em: 5 dez. 2025.

SCARAMUCCI, M. V. R. **Letramento em avaliação (em contexto de línguas)**: Contribuições para a Linguística Aplicada, educação e sociedade. *A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens*, p. 141-165, 2016.

SILVA, P. R. B. S.; SANTOS JÚNIOR, G. P. dos (colab.). **Inteligência artificial, linguagens e educação**. Aracaju: Editora IFS, 2024. E-book. (117 p.). ISBN: 978-85-9591-221-2. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/2069>. Acesso em: 9 dez. 2025.

STRIQUER, M. S. D.; DE BARROS, E. M. D. O artigo de opinião como redação de vestibular: um olhar sobre a construção composicional do gênero. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 21, n. 49, p.197-215, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24608>. Acesso em: 5 dez. 2025.

TOLEDO, L. F. Dá para identificar texto gerado por inteligência artificial?. **BBC News Brasil**, Londres, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4gkwxq8we3o>. Acesso em: 9 dez. 2025.



OLIMPÍADA

para Professores de
Língua Portuguesa

8ª edição - 2026

